



Trianon de Paris encheu para homenagear Amália Rodrigues



PS de António Costa voltou a ganhar Legislativas portuguesas



Bispo de Bragança e Miranda vem visitar a Comunidade portuguesa



Ana Moura e António Zambujo na Maison des Arts de Créteil



Livro de Luísa Semedo "O canto da Moreia" vai ser lançado em Paris

Mapril Baptista é o novo Presidente dos Lusitanos



Lusodescendente selecionado para os Jogos Olímpicos

Antoine Launay vai fazer Canoë-kayak em Tóquio



votre supermarché portugais!



Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas (SPCL)

O dia 5 de outubro e o silêncio dos professores

No dia 5 de outubro festeja-se o Dia Mundial do Professor, que em Portugal é sempre assinalado por várias manifestações, protestos e concentrações de docentes em todo o país. Os 314 professores que restam no Ensino do Português no Estrangeiro ficarão silenciosos, por duas razões. A primeira é que a muito reduzida dimensão atual, pouco mais de 300 a nível mundial, em vários países da Europa e África do Sul, cerca de metade do contingente existente em 2010, não lhes permite fazer grandes concentrações, impedindo assim uma visibilidade que seria necessária.

A segunda razão provém do regime de intimidação adotado pelos responsáveis de algumas Coordenações de Ensino, os quais, num autoritarismo lamentável, fazem entender aos docentes a seu cargo que será recomendável manterem-se em silêncio e total obediência para evitar consequências desagradáveis.

Sobre este ponto, é de fazer notar o caso de uma professora que, dado os pais dos seus alunos terem considerado o manual imposto pelo Instituto Camões inadequado, pediram à do-

cente que lhes recomendasse outro, que iriam pagar do seu bolso, apesar de já terem pago a Propina. A professora assim fez, no melhor interesse tanto dos pais como dos alunos, tendo sido porém posteriormente alvo de um processo disciplinar por se ter permitido a veleidade de utilizar nas suas aulas um manual que não figurava na sacrossanta lista daqueles impostos pelo citado Instituto, cujos autores são geralmente indivíduos ligados ao mesmo, na sua maioria com pouca ou nenhuma experiência no ensino destinado aos lusodescendentes e reduzido exercício da prática letiva.

Claro que nos tempos da tutela do Ministério da Educação tal caso não poderia ter sucedido, pois os professores tinham a liberdade de utilizar os manuais que considerassem mais indicados, como aliás ainda sucede nos países ou áreas da Europa em que o ensino das línguas de emigração se encontra a cargo das entidades locais.

É claro que se o EPE ainda se encontrasse sob a tutela do Ministério da Educação não haveria a injusta taxa, ou Propina, e não se teriam perdido

mais de 20 mil alunos, número que continua a aumentar, porque em França anualmente cerca de dez mil deixam de frequentar os cursos de Português depois de terminar o ensino gratuito, que acaba no quinto ano de escolaridade, o mesmo sucedendo no Luxemburgo, em que cerca de mil alunos portugueses desistem também anualmente da inscrição nos cursos da sua língua de origem, porque a partir do sétimo ano de escolaridade é exigido pagamento.

Assim, no sábado, dia 5 de outubro, os professores do EPE estarão silenciosos. Muitos deles estarão certamente a aproveitar o fim de semana, que deveria ser de descanso, para preparar as aulas para os alunos de cinco, seis ou mais níveis de escolaridade que têm a seu cargo, sem direito a qualquer redução de horário, ou então para preencher as inúmeras listas e relatórios que a atual tutela impõe, com o objetivo de fazer crer que tudo corre muito bem no EPE.

Alguns estarão também de certo a responder a inquéritos enviados por consórcios universitários, todos aparentemente muito interessados e empenhados no ensino de uma dita

“língua de herança”, para o ensino da qual, segundo esses senhores doutores e senhoras doutoras, os atuais professores do EPE não estão de modo algum preparados, precisando do apoio dos ditos cujos, muito disponíveis para dar, ou talvez vender, cursos de formação e manuais para a citada vertente, que curiosamente nem sequer se encontra prevista na legislação do EPE.

Desnecessário dizer que se o sistema tivesse continuado sob tutela do ME, entidade responsável em Portugal pelo ensino básico e secundário e que durante quase 40 anos construiu e geriu e rede de cursos de Língua e Cultura Portuguesas no Estrangeiro para esse tipo de ensino, não surgiriam agora as “luminárias” universitárias a investigar um ensino em vias de extinção, que não conhecem, mas sobre os professores do qual já se permitem emitir juízos de caráter negativo.

No dia 5 de outubro, Dia Mundial do Professor, os professores do EPE brilharão pelo silêncio, um silêncio de veras preocupante, pois que denota a já perdida esperança em dias melhores.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em França

Arquitetura e dança - Siza Vieira e Sofia Fitas

A semana passada prometi-vos agendas muito preenchidas para este mês. Como sabemos, se qualidade não implica quantidade, o contrário é quase sempre falso. Temos ainda, esta semana, pouco material, muito pouco, mas bom, muito bom. Dir-me-ão que aquilo de que vos vou falar (duas coisas apenas) não se podem comparar: na notoriedade e na própria linguagem artística de que se servem os autores em causa - arquitetura, por um lado, dança por outro; Siza Vieira de um lado, Sofia Fitas do outro.

É uma verdade clara e temos que lidar com isso. Como associar aqui a carreira universal de Álvaro Siza Vieira cumulada, a partir dos anos de 1980, de reconhecimento e prémios internacionais - trata-se agora da atribuição e mais um - e a carreira em processo de afirmação de Sofia Fitas?

Ambos lidam com o corpo e com o espaço, o corpo que se desloca no espaço, o espaço que recebe o corpo - seja um edifício público, uma praça urbana, um museu, uma casa privada, seja o restrito e convencionado espaço do palco.

Ambos inventam o espaço onde se deslocam (dançam) ou fazem deslocar os outros (os utilizadores dos edifícios). E, sabemos, o

próprio corpo é uma arquitetura e a arquitetura é um corpo (por vezes vivo).

Aceitar e explorar a riqueza deste cruzamento de linguagens é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento criativo independentemente da grandeza que Siza já adquiriu e Fitas ainda tenta conquistar.

“Sous la coupole de l’Institut de France”, dia 9, por ocasião da entrega do prémio Charles Abella da Académie de Beaux-Arts de France, um prémio bienal de 35 mil euros atribuído pelo conjunto da sua obra, Álvaro Siza Vieira proferirá uma lição magistral sobre o seu modo de ver e de fazer arquitetura e vida.

Na Maison des Jeunes et de la Culture de Colombes, Sofia Fitas, com a sua companhia, apresenta Experimento 1 (premiado no concurso de solos coreográficos do 13º Festival internacional de dança das Canárias).

Infelizmente, a apresentação de Siza, ao início da tarde, é para um público restrito de convidados. Já o espetáculo de Sofias Fitas, às 20h00, é aberto a todos.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.



Lusa / Daniel Hambury

António Costa vai continuar Primeiro Ministro

Partido Socialista ganhou as eleições Legislativas em Portugal

Apesar de ainda não termos os resultados dos dois círculos eleitorais da emigração, o Partido Socialista é, desde já, o vencedor das eleições Legislativas que decorreram no domingo passado em Portugal e, embora não tenha conseguido a maioria absoluta, tem todas as condições para formar Governo. António Costa vai pois continuar a ser o Primeiro Ministro de Portugal.

Esta eleição ficou também marcada pela forte descida da CDU e do CDS-PP, o reforço do PAN, que passa a ter um Grupo parlamentar e a entrada de três novos Partidos para a Assembleia da República: o Livre, a Iniciativa Liberal e o Chega.

O Secretário-geral do PS considerou que o seu partido venceu e reforçou a sua posição política no Parlamento, aumentando em número de mandatos e de votos, tendo triunfado em 15 dos círculos do território nacional.

António Costa falava perante centenas de apoiantes no Hotel Altis, em Lisboa, onde a Direção do PS esteve a acompanhar a evolução dos resultados das eleições legislativas deste domingo. "O PS não é só um grande partido popular, é também um grande partido nacional", declarou o líder socialista, numa declaração inicial em que referiu que o seu partido "reforçou a sua posição" no Parlamento face às legislativas de 2015.

Perante os jornalistas, o líder socia-



Lusa / Mário Cruz

lista sustentou a tese de que, "no essencial", os parceiros de esquerda do Governo, Bloco de Esquerda e

CDU, "consolidaram as respetivas posições".

Na sua declaração inicial, António

Composição provisória da Assembleia da República, ainda sem os Deputados eleitos pela Emigração:

PS	- 106 Deputados
PSD	- 77 Deputados
BE	- 19 Deputados
PCP	- 10 Deputados
CDS-PP	- 5 Deputados
PAN	- 4 Deputados
Os Verdes	- 2 Deputados
Livre	- 1 Deputado
Chega	- 1 Deputado
Iniciativa Liberal	- 1 Deputado

Costa procurou salientar que o PS vai "assumir o encargo da governação com alegria, mas com sentido de responsabilidade nos próximos quatro anos".

"O PS ganhou estas eleições e reforçou claramente a sua posição política em Portugal, aumentou e ganhou em votos, aumentou e ganhou em mandatos e é o único partido político que elege Deputados em todos os círculos eleitorais do território nacional. Espero que elegerá também nos dois círculos que faltam apurar", os da emigração (Europa e Fora da Europa).

António Costa fez ainda questão de destacar que o PS ganhou "em 15 dos 20 círculos eleitorais".

As eleições legislativas de domingo resultaram numa nova maioria de esquerda, e agora com mais um partido, o Livre, que elegeu pela primeira vez uma Deputada, mas o Parlamento viu também crescer o número de forças à direita, com a eleição de Deputados pelos estreantes Iniciativa Liberal e Chega, cada um com um eleito.

Ainda assim, as forças à direita têm um dos piores resultados de sempre, somando menos de 35% dos votos, mas que só poderá ser avaliado de forma definitiva quando estiverem apurados os resultados dos círculos da Europa e de Fora da Europa e atribuídos os respetivos mandatos. Estes resultados só serão conhecidos no dia 16 de outubro.

Lyon: uma mesa de voto durante dois dias para 5 votantes

Por Jorge Campos



LJ / Jorge Campos

O voto para as eleições Legislativas fez-se via postal. Os eleitores receberam uma carta com o boletim de voto, mas, quem o solicitou atempadamente – até ao dia 6 de agosto – tinha a possibilidade de escolher votar presencialmente, no Consulado de Portugal da sua área consular.

Em Paris inscreveu-se apenas um eleitor, mas em Lyon inscreveram-se 12 para votar presencialmente.

Foi então organizada uma mesa de voto no salão nobre do Consulado geral de Portugal em Lyon. Foi o próprio Cônsul Geral Luís Câmara quem presidiu a mesa, na companhia do Vice-Cônsul Sabino Pereira, e ainda com a presença de dois funcionários e uma cidadã na mesa dos escrutinadores.

Estavam prontos para acolher os doze eleitores assinalados na lista de voto presencial, mas acabaram por receber apenas 5 votantes: 3 no primeiro dia e 2 no segundo. A mesa de voto esteve aberta das 8h00 às 19h00, no sábado e no domingo já que para o estrangeiro estão previstos dois dias de escrutínio.

Alain David, Député de la Gironde félicite António Costa

Lundi matin, le Député de la Gironde Alain David, ancien Maire de Cenon s'est congratulé de la victoire du Parti Socialiste aux élections législatives portugaises. «Ce dimanche les socialistes portugais sont sortis grand vainqueur des élections législatives, confortant le Premier Ministre, António Costa, qui s'est imposé face à son adversaire du Parti social-démocrate de centre droit. Depuis 2015 c'est une union des gauches qui est au pouvoir au Portugal: un gouvernement socialiste soutenu au Parlement par les partis de la gauche radicale et les écologistes. Cette alliance des gauches a réussi à mettre fin à l'austérité, à faire redécoller l'économie portugaise tout en tant faisant reculer le déficit public, s'attirant même les applaudissements de Bruxelles» écrit Alain David.

«Toutes mes félicitations à António Costa et aux partis de gauche portugais qui montrent à l'Europe et à la France qu'une troisième voie est possible face au clivage mortifère entre libéraux et nationalistes. C'est un bel exemple qui montre qu'il est possible de s'unir à gauche pour gouverner».

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

No Santuário de N. Sra de Fátima de Paris, dia 12 e 13 de outubro

Bispo de Bragança e Miranda visita a Comunidade portuguesa da região parisiense

Por Padre Nuno Aurélio (*)

Nestas férias de verão, e por dever de ofício de pastor, vi-me levado de Lisboa até Trás-os-Montes, onde tinha ido pela última vez na minha juventude. Recordo essa viagem aos 18 anos, que demorou 16 horas de comboio de Lisboa a Bragança. Guardei na memória a paisagem deslumbrante - que contemplei sentado no degrau do comboio lento e a vapor, na linha do Tua - e de mais perto vivi a bondade das suas gentes.

Por coincidência, ou não, tinha já convidado o Bispo de Bragança-Miranda a vir presidir, em 12 e 13 de outubro, aqui em Paris, à peregrinação aniversária da 6ª e última aparição de Nossa Senhora, em Fátima.

D. José Cordeiro é o pastor de uma das duas dioceses transmontanas, e a mais antiga. Visita agora a Comunidade portuguesa de Paris e região parisiense.

Dia 12, a partir das 20h30 (porque é sábado), recita-se o terço, seguido da missa dominical e da procissão de velas ao redor do Santuário. No final, e como é habitual, faz-se o Adeus à Virgem.

Domingo, dia 13 de outubro, o terço recita-se pelas 10h00 e às 11h00, D. José preside à missa dominical, em que administrará o sacramento da confirmação a uma trintena de jovens da catequese e adultos.

E convidei-o a pensar na importante Comunidade de transmontanos, diocesanos de Bragança e também da Diocese de Vila Real, sua vizinha. Para lá das fronteiras eclesiásticas, há um mesmo povo de gentes boas e uma terra de rara e magnífica beleza, a quem o grande escritor português Miguel Torga chamava de "Reino Ma-



D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda

ravilhoso".

Esse ilustre português e um dos maiores filhos transmontanos, dizia que Trás-os-Montes "fica no cimo de Portugal, como os ninhos ficam no cimo das árvores para que a distância os torne mais impossíveis e apetecidos". O genial ensaísta, dramaturgo e poeta, manteve durante toda a vida um forte apego, e relação visceral mesmo, pela região que o viu nascer e apresentou as maravilhas de Trás-os-Montes ao mundo, que o quis ler. Em "Os Novos Contos da Montanha", "A Criação do Mundo" ou nos 16 volumes dos seus diários, as referências são inúmeras.

Num dos seus mais conhecidos textos, Torga escreve: "Vou falar-lhes dum Reino Maravilhoso. Embora muitas pessoas digam que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite".

A respeito da aldeia em que nasceu, Miguel Torga disse com aquela confiança de quem vê a vida com olhos duma simplicidade e confiança evangélicas: "S. Martinho de Anta é um berço onde tenho de nascer todas as horas e morrer um dia". E digo evangélica, porque independentemente das convicções religiosas de Torga, o Espírito de Deus sopra onde quer e ninguém sabe de onde Ele vem e para onde vai (cf. Jo 3, 8).

Ao chegar à região, diz o poeta: «Vê-se primeiro um mar de pedras. Vagas e vagas sideradas, hirtas e hostis, contidas na sua força desmedida pela mão inexorável dum Deus criador e dominador. Tudo parado e mudo. Apenas se move e se faz ouvir o coração no peito, inquieto, a anunciar o começo dum grande hora. De repente, rasga a crosta do silêncio uma voz de franqueza desembainhada: - Para cá do Marão, mandam os que cá estão!... Sente-se um calafrio. A vista alarga-

se de ânsia e de assombro. Que pede falou? Que terror respeitoso se apodera de nós? Mas de nada vale interrogar o grande oceano megalítico, porque o nume invisível ordena: - Entre! A gente entra, e já está no Reino Maravilhoso. A autoridade emana da força interior que cada qual traz do berço. Dum berço que oficialmente vai de Vila Real a Chaves, de Chaves a Bragança, de Bragança a Miranda, de Miranda a Régua».

Caro leitor transmontano, não importa onde tenha nascido: o berço é todo ele o mesmo: «Terra-Quente e Terra-Fria. Léguas e léguas de chão raivoso, contorcido, queimado por um sol de fogo ou por um frio de neve. Serras sobrepostas a serras. Montanhas paralelas a montanhas. Nos intervalos, apertados entre os rios de água cristalina, cantantes, a matar a sede de tanta angústia. (...) Não se vê por que maneira este solo é capaz de dar pão e vinho. Mas dá.

Nas margens de um rio de ouro, crucificado entre o calor do céu que de cima o bebe e a sede do leito que de baixo o seca, erguem-se os muros do milagre. Em íngremes socalcos, varandins que nenhum palácio aveza, crescem as cepas como os manjericos às janelas. (...) A terra é a própria generosidade ao natural. Como num paraíso, basta estender a mão».

E das suas gentes Miguel Torga diz, e espero que ainda assim seja, mesmo com aqueles que do berço original saíram para vir em França ganhar o seu pão: «Bata-se a uma porta, rica ou pobre, e sempre a mesma voz confiada nos responde: - Entre quem é! Sem ninguém perguntar mais nada, sem ninguém vir à janela espreitar. (...) Resta saber se haverá coisa mais bela nesta vida do que o puro dom de se olhar um estranho como se ele fosse um irmão bem-vindo, embora o preço da desilusão seja às vezes uma facada. (...) Acossados pela necessidade e pelo amor da aventura emigraram. Metem toda a quimera numa saca de retalhos, e lá vão eles. Os que ficam, cavam a vida inteira. E, quando se cansam, deitam-se no caixão com a serenidade de quem chega honradamente ao fim dum longo e trabalhoso dia. O nome de Trasmontano, que quer dizer filho de Trás-os-Montes, pois assim se chama o Reino Maravilhoso de que vos falei».

Caros transmontanos, filhos de Trás-os-Montes, esse Reino Maravilhoso, dias 12 e 13 de outubro sois bem-vindos! Como cada Português a este santuário da Mãe celeste que temos.

(*) O Padre Nuno Aurélio é o Reitor do Santuário de N. Sra de Fátima de Paris

Festa dos 30 anos do Instituto de língua e cultura portuguesa (ILCP) em Lyon

Por Jorge Campos

O Instituto de língua e cultura portuguesa organizou um encontro festivo com jantar e animação musical de Manuel Mendes, acompanhado por Augusto na guitarra clássica. Os dois interpretaram múltiplas canções do seu variado repertório, percorrendo a riqueza musical portuguesa.

"Hoje, além deste aniversário dos 30 anos, pois o ILCP nasceu a 5 de setembro de 1989, quisemos também apresentar aos nossos novos alunos, os novos locais, e também um pouco da nossa cultura e da nossa música" explicou Rosa Maria Frejaville ao LusoJornal. "Convidámos o Manuel Mendes que é um amigo de longa data e que também foi professor desde o início no ILCP. Nos nossos convidados tínhamos também antigos alunos e amigos do Instituto".

Rosa Frejaville lembrou que "nestes 30 anos, vivemos bons momentos e recordamos muitas boas lembranças, como a visita de Manoel de Oliveira, Lídia Jorge, José Rodrigues dos

Santos, Rui Veloso, José Cardoso Pires, o teatro Led's e outros mais. Recordamos os sucessos de antigos alunos, como o primeiro aluno Luís Martins, que é hoje professor de português e de francês em Portugal, Carlos Simões que queria ser médico e que é hoje um médico muito famoso no Instituto de Oncologia do Porto. São então 30 anos com muitas boas recordações e trabalho feito, muito positivo, ao nível do ensino e divulgação da nossa cultura em geral" disse ainda a Diretora pedagógica do ILCP.

No sábado, dia 14 de setembro, teve lugar a primeira de duas Jornadas de apresentação e de inscrição para o ano letivo 2019/2020, que decorreu nos novos locais, no 9º bairro Vaise, em Lyon. Como era esperado, houve muitas inscrições, sobretudo adultos estrangeiros, que desejam aprender o português para fins profissionais e também de visita ou instalação em Portugal. As aulas começaram no sábado dia 21 de setembro para as crianças e



jovens, do colégio e do liceu e os adultos durante a semana. Vários projetos de encontros estão agendados para o próximo ano, com visitas, conferências e a já famosa "Noite do Fado" no mês de fevereiro. Muito em breve haverá uma exposição sobre a história da língua e da cultura portuguesa em St. Etienne, em parceria com o ILCP, e

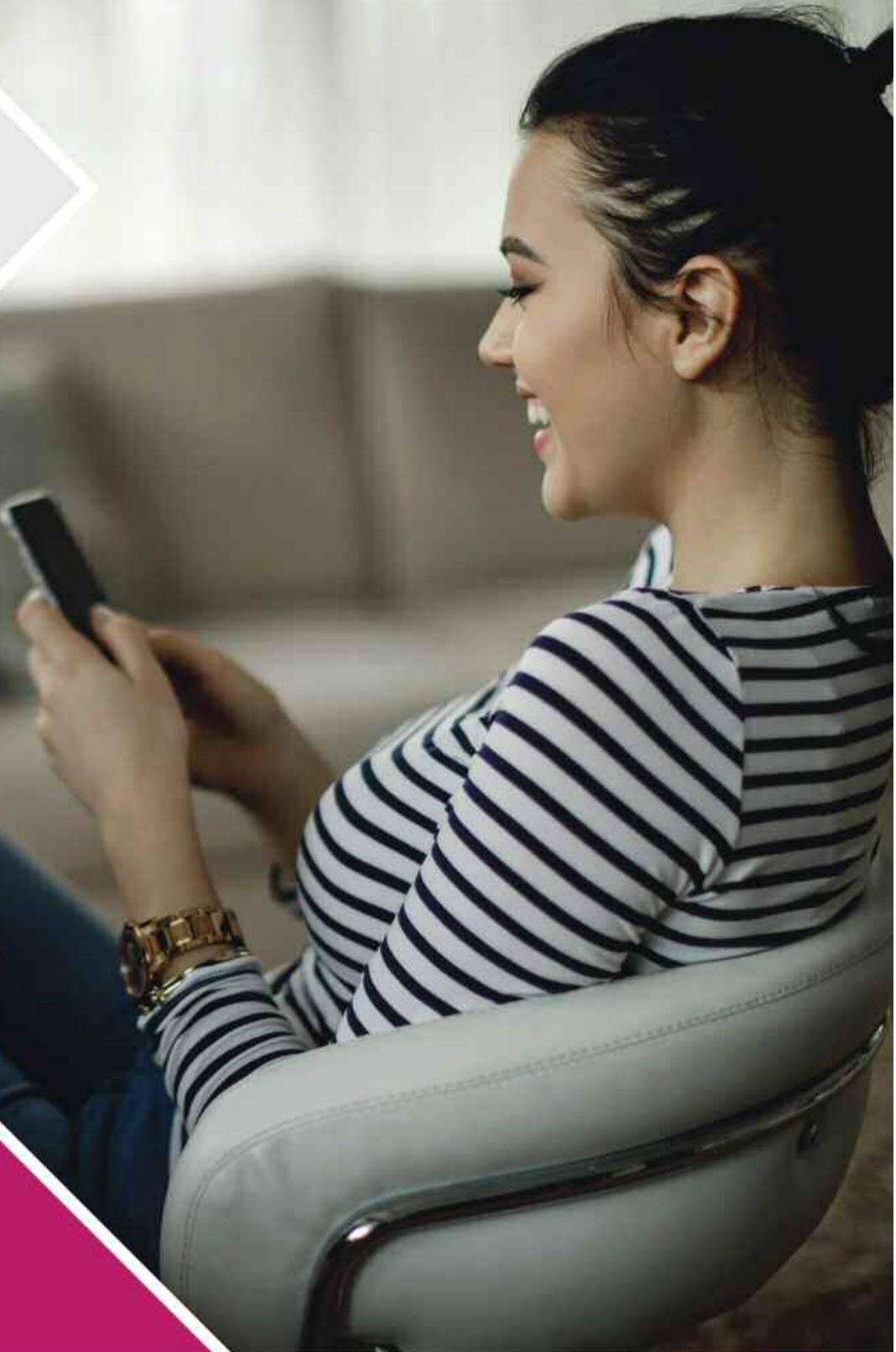
com a animação de António Vieira da Silva. Para o ano 2020 está também prevista uma conferência de António Tavares, em abril.

"Em março, vários escritores portugueses passarão pelo ILCP dando conferências e apresentando as suas obras, homens políticos e mesmo o Presidente da República portuguesa" adiantou Rosa Maria

Frejaville ao LusoJornal. Os professores deste ano letivo 2019/2020 são Ana Santos, Suellen Ventorim, Soraia Dimas, Helenilda Rochedix e José Manuel Marques. A Diretora pedagógica é Rosa Maria Queiroz Frejaville, que também é a responsável pelo ensino no Instituto. A secretária é Margarida Despacha.

C'EST LA RENTRÉE

DÉCOUVREZ
NOS SOLUTIONS
JEUNES



SECUR'MEDIA⁽¹⁾



L'assurance appareils mobiles

Nous vous proposons l'assurance Sécur'Média⁽¹⁾, une assurance qui couvre vos appareils multimédia portables⁽²⁾ et ceux de votre famille en cas de bris accidentel⁽³⁾ et en cas de vol par agression⁽³⁾ ou par effraction⁽³⁾.

ASSUR'TOIT⁽⁴⁾

L'assurance multirisque habitation



Vous avez entre 18 et 30 ans et vous souhaitez une assurance habitation qui comprend des garanties essentielles, nous avons la solution.

Et si vos parents assurent déjà leur résidence principale à la Banque BCP, bénéficiez d'une réduction de 10% sur votre contrat Assur'Toit⁽⁴⁾ version jeune.

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr



Banque BCP

www.banquebcp.fr



Les artistes portugais ont chanté pour la (ré)inauguration de La Ferme du Paradis à Rieumes

Par Maria Teixeira



C'est avec joie et émotion que s'est clôturé le spectacle de soutien à l'inauguration de la Ferme du Paradis, à Toulouse, et les organisateurs sont encore sous le coup de l'émotion. Ce fut un réel succès et des centaines de personnes sont venues assister à l'ouverture de ce parc pédagogique qui rassemble chaque année environ 36.000 visiteurs. Les propriétaires, monsieur et madame Moreau, se sont trouvés au milieu d'une querelle entre l'ancienne municipalité, maintenant dans l'opposition et la nouvelle majorité.

Les responsables de ce parc n'en reviennent toujours pas. Dès l'ouverture, la foule est venue nombreuse, la Maire Jennifer Courtois Périssé, ainsi que quelques élus, l'équipe de Rieumes Info représentée par Charlotte et le personnel de la Mairie, tous étaient là. L'émotion était grande quand Monsieur Moreau a fait son discours en remerciant tous les convives et tous ceux qui l'ont aidé à soutenir ce parc «qu'on peut appeler de notre bébé». Les larmes venants, Madame Moreau a dû continuer le discours sous les applaudissements.

L'artiste portugais David Dany s'en est réjoui et s'en explique. «Je suis ému et très heureux car ce parc, Rieumes en a besoin, les enfants en ont besoin, on l'a ressenti et puis la présence de centaines de personnes le prouve» explique-t-il au LusoJornal. «C'est un parc pédagogique, il est fait pour les enfants, avec des manèges, des animaux domestiques, des lamas, des kangourous ainsi que tous les animaux de la ferme. Je suis très satisfait d'avoir, en tant qu'artiste franco-portugais contribué à l'ouverture de ce parc, je me joins aux organisateurs et je profite pour remercier mes amis artistes qui, au cours de la journée, ont, les uns après les autres, rendus les gens heureux». Ont chanté lors de cette inauguration, autre David Dany, Sónia Flávia, Luís Fonseca et DJ Ys. «Je souhaite longue vie et merci à la famille Moreau. Que ce parc fasse le bonheur de tout le monde».

Aulas de português em Redon durante o verão

Ana Catarina Ferreira, uma voluntária portuguesa em Redon

Por Marco Martins

Ana Catarina Ferreira, Portuguesa de 25 anos, originária da cidade do Porto, está em França, na cidade de Redon a trabalhar no Museu de la Batellerie no quadro do programa de Serviço de Voluntariado Europeu, um projeto criado pela Comissão Europeia no âmbito do Erasmus+. Ana Catarina Ferreira, que fica até novembro em França, fez a atualidade nos jornais regionais por ter dado aulas de português na cidade de Redon, cidade que se situa na Bretagne, a norte de Nantes. O LusoJornal falou com a jovem portuguesa acerca da sua experiência em França e dos seus objetivos para o futuro.

Esteve na atualidade por ter dado aulas de português. Como decorreram?

As aulas de português decorreram todas as quartas-feiras à tarde durante o mês de agosto. Houve adesão de algumas pessoas. Senti que gostaram bastante das aulas e que pensam que a língua portuguesa é uma língua bonita.

Como surgiu essa ideia? Foi complicado pô-la em prática?

Durante o meu voluntariado já tive oportunidade de ir a três escolas de Redon dar workshops de português. Ensinei algumas palavras básicas em português e falei um pouco sobre a cultura portuguesa. Gostei bastante de realizar estes workshops e o feedback que tive foi bastante positivo, os alunos gostaram. Eu também gostei bastante, gostei de ensinar e partilhar a cultura portuguesa. Em conversa com o meu mentor - Charly Bayou - sobre o facto de eu gostar de ensinar português e partilhar a minha cultura, ele propôs-me fazer o mesmo no Museu. Foi bastante fácil pôr a ideia em prática, bastou preparar os conteúdos e divulgar. Alguns dos conteúdos já estavam preparados dos workshops anteriores. Mostrei um mapa com todos os países lusófonos e senti que era uma novidade para algumas pessoas, pois a maioria só sabe que se fala português no Brasil. Depois ensinei as palavras básicas: olá, bom dia, adeus, obrigado/a, etc. Nas aulas realizadas no Museu, decidimos que seria uma boa ideia também ensinar algum vocabulário relacionado com o tema do Museu, vocabulário do mar e dos canais.

Chegou a França pelo programa de Serviço de Voluntariado Europeu, qual era o objetivo?

Terminei o meu Mestrado em Gestão Cultural há três anos. Estava já a trabalhar em Portugal quando decidi que queria ter uma experiência internacional. Pesquisei vários programas e quando encontrei o Serviço de Voluntariado Europeu, achei que era o ideal, pois disponibiliza vários projetos em vários países. Fiz várias candidaturas na área das Artes e Cultura, pois são as áreas em que



tenho formação. A MAPAR foi a organização que me deu a resposta mais rápida. O meu objetivo inicial era ter uma nova experiência pessoal e profissional a nível internacional, aprender uma nova língua e conhecer novas culturas. Todos esses objetivos estão a ser cumpridos. Esta experiência está claramente a superar as minhas expectativas.

Trabalhar no Museu de la Batellerie, era o objetivo ao chegar ou foi uma proposta no âmbito desses intercâmbios?

Trabalhar no Museu de la Batellerie sempre foi o objetivo inicial. Na plataforma do Corpo Europeu de Solidariedade existem vários projetos em diferentes países da Europa. Um dos projetos a que me candidatei foi para o Museu de la Batellerie. Fiz uma entrevista online com a MAPAR onde me foi apresentado melhor o projeto e todas as condições deste voluntariado. Alguns dias depois a MAPAR informou-me que fui selecionada e claro que fiquei muito contente. Trabalhar no Museu de la Batellerie tem sido uma ótima experiência. O meu mentor é um grande apoio, nomeadamente na aprendizagem de francês. No início falávamos em inglês mas ele sempre me incentivou e ajudou a falar francês e tem sido ótimo trabalhar com ele. Uma autêntica partilha de culturas e gerações. Na verdade esta experiência tem sido muito positiva tanto a nível pessoal como profissional. Quando cheguei não sabia falar nem compreendia francês, mas entretanto aprendi. A MAPAR disponibiliza-me aulas de francês uma vez por semana, o que me ajuda muito. Somos vários voluntários internacionais na MAPAR o que me permite contactar com várias culturas. Isto possibilita-me conhecer a cultura francesa mas também outras culturas pois como somos um grupo internacional existe uma grande partilha. E claro que também estou a ter a oportunidade de partilhar a

minha. Por exemplo, a 2 de outubro, organizei uma Noite portuguesa na MAPAR, onde apresentei um pouco a história e cultura portuguesa, através de vídeos, fotografias, música e comida portuguesa.

O que podemos dizer da mobilidade europeia? É assim tão fácil como se diz ou há problemáticas a ultrapassar?

Acho que estas experiências são muito importantes para nós jovens, principalmente agora com a facilidade de circulação internacional. As aprendizagens que se adquirem durante estes projetos são extremamente importantes para a nossa vida pessoal mas também para o nosso espírito de comunidade. Tolerância, respeito, independência mas também valorização pessoal e profissional são aspectos que considero muito importantes para o meu futuro. Claro que no início não é fácil, no meu caso foi o clima e a língua as maiores dificuldades. Não sabia francês e nem todas as pessoas sabem falar inglês. Nas primeiras semanas foi complicado, mas isso motivou-me mais para aprender francês. A nível de diferenças culturais também não estou a sentir muitas, consegui integrar-me bastante bem. Acho que o facto de sermos um grupo de diferentes nacionalidades a viver a mesma experiência ajudou bastante. A maior dificuldade ou problema "burocrático" que eu estou a sentir é que queria votar nas eleições legislativas, no dia 6 de outubro de 2019, mas não o pude fazer. Nas eleições europeias de maio, fui de férias para Portugal exactamente nessa altura para poder votar, mas nas próximas não o vou poder fazer. Como sou voluntária e não tenho morada francesa não posso votar em França. Ainda contactei a Comissão Nacional de Eleições para pedir informações e a resposta que tive foi que o Serviço de Voluntariado Europeu não está incluído nas exceções para se poder

votar noutro país sem se estar reencenado. Confesso que me senti desiludida quando me deram esta resposta, pois eu estando a fazer voluntariado não deixo de estar a representar o meu país. Não puder exercer o meu direito e que para mim é também um dever.

E agora, qual vai ser o seu percurso?

Ainda não sei que percurso vou seguir quando acabar o meu Serviço de Voluntariado Europeu, em novembro. Em nove meses aprendi uma nova língua, conheci várias culturas e pessoas de diferentes países. Desafiei-me, ultrapassei dificuldades, tornei-me ainda mais independente. Sinto que aprendi mais aqui do que se tivesse ficado em Portugal estes nove meses. Por tudo isto, para mim viver em Portugal não é um objetivo para já. Quero continuar a ter mais experiências como esta. Sim, França pode ser um destino. Agora até sei falar francês...

Por fim, uma opinião sobre a população em França. Como foi recebida em Redon?

Fui muito bem recebida em Redon, foi bastante fácil integrar-me. Redon é uma pequena vila muito simpática e acolhedora. Sinceramente não senti muitas diferenças entre Portugal e França. A língua foi o mais difícil para mim. Não tive muito contacto com a Comunidade portuguesa, aqui em Redon não existe uma forte presença portuguesa.

Aconselharia os jovens portugueses ou franceses a realizarem este tipo de intercâmbios?

Claro que sim, é uma ótima experiência. Para mim estas experiências são extremamente positivas e espero que em Portugal os jovens tenham cada vez mais oportunidades de fazer este tipo de programas. Adquirem-se experiências e competências que são muito importantes para o nosso futuro e é uma experiência inesquecível.

Concert au Trianon, à Paris

Cantar Amália: Le public était au rendez-vous

Par Jean-Luc Gonneau

Vingt ans après sa mort, Amália Rodrigues demeure au cœur des portugais. Le concert du 6 octobre au Trianon à Paris en a apporté une nouvelle preuve: une salle bondée, où rares étaient les non-lusophones, plus populaire sans doute que celles des concerts des fadistes de la nouvelle génération, et en tout cas à la fois fervente et bienveillante, comme le montre l'accueil chaleureux accordé à Linda de Suza, qui fut, on le sait, une vedette ici de la chanson populaire portugaise, et revient sur scène (une série de concerts «Carte Postale du Portugal» est prévue ces prochains mois). Amália fut une icône du fado mais aussi de la chanson. Ce fut rappelé par l'interprétation de «Ai mourir pour toi» (composée par Charles Aznavour pour Amália), par l'une des deux fadistes «parisiennes» du programme, Tereza Carvalho, étincelante dans sa robe argentée, et par les nombreuses reprises des autres artistes des succès liés aux musiques folkloriques portugaises ou aux «marchas» lisboètes («Senhor Vinho», «Vou dar de beber à dor», «Fadinho ribatejano», «Lisboa antiga...») qui ont contribué à la renommée internationale d'Amália, et permis au public de contribuer des deux mains, voire de la voix (n'est-



LJ / Mário Cantarinha

ce pas, João Heitor?) à l'accompagnement de ces chansons.

Bien entendu, le «fado fado» ne fut pas oublié, défendu par trois interprètes habitués des scènes lisboètes, la «castiça» Teresa Tapadas, la sensible et délicate Joana Amen-

doeira, et le poétique et fantasque Duarte, chacun apportant sa touche personnelle aux grands fados chantés par Amália. On retiendra notamment le «Estranha forma de vida» de Duarte, tout en émotion contenue avec une élégance baroque qui

Le concert Cantar Amália a été organisé par Dyam Produções, la société de José Antunes, avec le soutien, notamment, de Lusojornal. Dans le hall d'entrée du Trianon, il y avait une exposition de tableaux d'Amália Rodrigues, réalisés par l'artiste peintre Nathalie Afonso, qui a d'ailleurs réalisé également le décor de la scène.

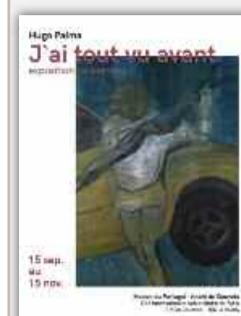
n'appartient qu'à lui et dont nous avons eu bien des démonstrations lors de ses nombreux concerts en France ces dernières années. Entre les fados les plus connus d'Amália, et les plus chantés, Teresa Tapadas nous donna à entendre un fado moins connu, le «Fado Malhoa», référence au célèbre tableau du peintre éponyme censé représenter la mythique Severa, sur un joli poème de José Galhardo, impeccablement interprété. N'oublions pas la belle version proposée par l'autre de nos «parisiennes», Mónica Cunha, en fait authentique alfacinha, de «Disse-te adeus e morri».

Joana Amendoeira est rare à Paris et c'est dommage: une sensibilité rare, une voix d'une grande fluidité, une présence gracieuse, qui sont de nature à faire figurer dans les toutes premières interprètes de fado. Les amateurs le savent, le grand public pas encore, il convient donc de l'en informer. Tout ce beau monde fut accompagné avec talent et efficacité par trois excellents musiciens qu'il faut évidemment citer: Bruno Mira à la guitare portugaise, Pedro Pinhal à la viola et Rodrigo Serrão à la viola baixa, habitués à jouer avec la crème du fado à Lisboa.

Un bel hommage, donc, à la «reine» Amália, légende du fado. Et les légendes, on le sait, sont immortelles. On n'en a pas fini de cantar Amália!

Hugo Palma expõe na Casa de Portugal em Paris

Por Luísa Semedo



Continua patente até ao dia 15 de novembro a exposição de pintura do artista Hugo

Palma intitulada "J'ai tout vu avant" na Casa de Portugal André de Gouveia.

Hugo Palma explica sobre esta exposição que "Decisões tomadas: tela esticada e engravidada, de seguida pintá-la - 'fixar-lhe' uma imagem. Entre uma infinidade de hipóteses, opta-se por uma imagem que foi repetida, também, uma infinidade de vezes... (sabemos que uma das possibilidades na prática artística é refazer, voltar a fazer, fazer de novo, fazer diferente). Depois de definida a imagem, aparentemente conseguiu resolver-se uma parte do problema. Mas o que resta que possa ser novo, diferente? A própria imagem? Sim".

E prossegue dizendo que "Todas as imagens que já foram pintadas fazem parte de uma mesma base, da qual partimos, e na qual se estabelecem relações entre todas elas. Vamos acrescentar outra, que, na verdade, tem origem em todas as outras, mas que não pode coincidir com nenhuma delas - nem nunca conseguiria fazê-lo. A pintura pode ser um trabalho sempre igual, mas sempre incompleto. É sempre a mesma pintura que pintamos, mas que se revela numa imagem sempre diferente - porque o tempo de cada uma delas é, igualmente, sempre diferente. Tarefa impossível, que nunca se concretiza. Continua sempre".

Nascido em Portugal em 1974, Hugo Palma vive e trabalha em Lisboa. Possui várias formações na área da pintura nomeadamente na AR.CO em Lisboa e na Sociedade Nacional de Belas Artes em Lisboa ou ainda na Universidade de Évora.

Já fez exposições individuais e coletivas em Lisboa, na Amadora, em Sintra e Vila Verde. Criou também a capa do disco da fadista Katia Guerreiro "10 anos na asas do Fado".

A exposição é realizada em parceria com a Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris-Nanterre, o leitorado da Universidade de Paris 8, Casa de Portugal André de Gouveia e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. A entrada é livre.

Casa de Portugal André de Gouveia
Cité Internationale Universitaire de Paris
7 P boulevard Jourdan
75014 Paris
Infos: 01.40.79.02.40

Fado / Le 12 octobre

António Zambujo et Ana Moura, une programmation de luxe à la Maison des arts de Créteil

Par Jean-Luc Gonneau

António Zambujo, le «gendre idéal», Ana Moura, la «sexy girl», mais pas que, sont deux figures majeures du fado d'aujourd'hui, membres de cette «nouvelle génération du fado» particulièrement riche en talents. Plus vraiment nouvelle par la chronologie, puisque tous deux ont passé le cap de la quarantaine (depuis quelques jours seulement pour Ana), mais toujours nouvelle pour ces deux artistes qui, chacun à leur manière, ont pris avec le fado des chemins de traverse, parfois éloignés, ce qui leur fut et est encore reproché par les amateurs puristes. Ce qui ne les empêche pas de poursuivre leurs chemins, qui les conduisent l'un et l'autre sur les scènes du monde entier.

Autant dire qu'on ne va pas s'ennuyer à Créteil, où António Zambujo assurera la première partie en solo, formule déjà présentée voici deux ans à Paris, dans laquelle sa liberté s'exprime sans contrainte. C'est aussi une des façons qu'il a choisi pour s'affranchir des codes du fado. Autre signe de cet affranchissement, le fait que la guitare portugaise est quasiment absente de ses deux dernières



Ana Moura

productions discographiques. Fortement influencé par son enfance et son adolescence ribatejaine, et plus encore par les musiques latino-américaines, notamment brésiliennes, curieux de jazz, António Zambujo a créé son univers peu à peu enrichi depuis ses débuts marqués par une longue participation aux soirées de la maison de fado Senhor Vinho, cette «académie de fado», où il côtoya entre autres la toute jeune... Ana Moura. Un univers à la fois vaste et intime, servi par une voix insinuante,

et qui n'oublie pas ses touches d'humour.

Ana Moura, qui occupera la seconde partie, a tracé aussi son chemin, depuis sa découverte par le maître guitariste António Parreira puis le passage à Senhor Vinho, épaulée par le chanteur-auteur-compositeur-guitariste-producteur Jorge Fernando, qui assura la production musicale de ses premiers CD. Séduisant les Rollingstones, avec lesquels elle fit quelques spectacles, puis Prince, ces écarts vers la musique pop-rock ne

l'ont jamais distanciée du fado, mais ont été le prélude à des orchestrations plus métissées, parfois un peu «hollywoodiennes» sous l'influence du producteur américain Larry Klein. Ana Moura se produit maintenant avec, en plus des cordes traditionnelles du fado, parmi lesquelles l'ébouriffant Angelo Freire à la guitare portugaise (et par ailleurs excellent fadiste), percussions, claviers et guitare électrique. C'est cet ensemble que nous devrions entendre à Créteil. Ana Moura partage avec António Zambujo l'amour des beaux textes, l'un et l'autre bénéficiant de la collaboration des meilleurs paroliers d'aujourd'hui. Elle est aussi une voix, à la fois sensuelle et voilée, immédiatement reconnaissable dans l'univers fadiste. Elle est enfin d'une élégance raffinée qui n'exclut pas la gentille provocation.

Ana et António se connaissent donc depuis longtemps, ce qui nous laisse espérer entendre, sorte de cerise sur le gâteau, qu'en sus de leurs parties respectives, un ou deux duos unissant leurs talents. C'est déjà arrivé, alors, pourquoi pas? Courrons donc à Créteil, ça en vaut vraiment la peine.

Jazz e textos de Lídia Jorge na Casa de Portugal André de Gouveia

Por Luísa Semedo



No âmbito da 9ª edição do Festival Jazz à Cité, a Casa de Portugal André de Gouveia acolhe o espetáculo "Oulman and Amália" no sábado, dia 26 de outubro, às 18h00.

"Oulman and Amália" é um concerto-instalação, onde jazz, fado e literatura contemporânea se entrelaçam com um texto de Lídia Jorge, as fotos de Eduardo Brito, a música de Jardim Jazz e a voz de Mariana Fabião. O espetáculo é uma criação de Pierre Léglise-Costa e Jardim Jazz.

A leitura do texto de Lídia Jorge ficará a cargo de Florence Inácio. Na música Philippe Alonso estará no contrabaixo, Sylvain Bassasteguy na percussão e bateria, Nicolas Bretzlavetz no saxofone e oud, Patrice Herold no baixo elétrico, e José Inácio no Fender Rhodes.

Jardim é um grupo que foi criado em França e que escolheu o nome em português. Explicam que é "um jardim imaginário onde tudo ainda é possível" e ainda que é uma homenagem à música de Antônio Carlos Jobim.

O quinteto está vinculado a uma certa ideia da música, uma música sem fronteiras, sem barreiras, sem preconceitos. Tocam jazz, rock, folk, pop e world music com arranjos originais. Procurando sempre "encontros atípicos e momentos de partilha musical, o jazz é para nós uma música de descoberta e partilha, viva e atual".

Jardim é acima de tudo uma história de amizade entre músicos de Orléans que compartilham as mesmas paixões (música improvisada, enologia...) e os mesmos valores cívicos e que se encontraram nas oficinas de jazz e improvisação de Patrick Sintès, do Conservatório de Orléans e que decidiram no início de 2013 propor reuniões musicais. Os parceiros deste evento são o Festival de Jazz de la Cité Internationale, a Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris-Nanterre, o leitorado de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade Paris 8 e Camões - Instituto da cooperação e da língua.

A entrada é livre e gratuita no limite dos lugares disponíveis.

Casa de Portugal André de Gouveia
Cité Internationale Universitaire de Paris
7 P boulevard Jourdan
75014 Paris
Infos: 01.40.79.02.40

À l'Institut des études hispaniques - Sorbonne Université

Rencontre avec l'écrivaine brésilienne Claudia Nina

Par Dominique Stoenesco

Le 2 octobre dernier a eu lieu à l'Institut des études hispaniques (Sorbonne Université) une rencontre littéraire avec l'écrivaine brésilienne Claudia Nina, à propos de son roman «Paisagem de porcelana» («paysage de porcelaine», pas encore traduit en français), paru en 2014, aux éditions Rocco.

Ouverte au public, cette rencontre était organisée par Leonardo Tonus, Maître de conférences. Elle s'est déroulée dans le cadre du cours de Master 1, intitulé «La nouvelle poétique de la migrance», un thème que Leonardo Tonus développe depuis de longues années et qui est également présent dans son recueil de poèmes «Agora vai ser assim», publié en mars 2018. «Si le thème de l'immigration, explique Leonardo Tonus, occupe une place centrale au sein de la littérature brésilienne contemporaine, la migrance n'est pas uniquement de nature géographique ou géoculturelle. Elle est peut-être (et surtout) de nature ontologique et symbolique».

Précisément, à partir de son roman Claudia Nina se proposait d'aborder une réflexion sur la place de l'étranger qui s'installe dans un nouvel espace, sur le sentiment d'invisibilité et la nécessité de se réinventer, souvent dans la souffrance et à partir des bribes de la mémoire, une nouvelle identité.

Claudia Nina, née à Rio de Janeiro, est titulaire d'une thèse défendue à l'Université d'Utrecht (Hollande), journaliste, auteure de trois romans et de plusieurs livres pour la jeunesse, ainsi que d'un essai sur l'œuvre de Clarice Lispector. Par ailleurs,



LJ / Dominique Stoenesco

elle signe diverses rubriques dans la revue Seleções (Reader's Digest).

«Paisagem de porcelana» raconte l'histoire d'Helena, une jeune brésilienne qui arrive à Amsterdam avec un objectif qu'elle-même était incapable de définir. Le silence fut son premier choc, dès l'arrivée à l'aéroport. Puis elle découvre qu'elle habite dans «un lieu plat et sans paysages». Elle veut croire que les choses vont s'arranger, mais l'illusion de devenir un jour «une Hollandaise typique» s'écroule en quelques semaines. «Dans un pays sans montagnes - dit Helena dès la première phrase du roman - les chutes sont métaphysiques». Elle se demande ce qu'elle faisait en ce lieu. Et au fil des pages le roman devient une métaphore de la fragilité et de l'incommunicabilité avec l'Autre. Helena a la sensation de marcher sur des sables mouvants, elle se perd constamment et par manque d'interlocuteurs (elle

n'a appris que 6 mots en néerlandais...) elle a l'effrayant sentiment d'être invisible.

Écrit plusieurs années après son séjour de quatre ans effectué en Hollande afin d'achever ses recherches sur l'œuvre de Clarice Lispector, le roman de Claudia Nina, entre mémoire et fiction, entre réalité et égarements, entraîne le lecteur vers la ligne ténue qui sépare le sentiment d'exclusion du sentiment d'incapacité à s'établir quelque part. Ainsi, d'emblée la narratrice-personnage avoue «...moi aussi je crée des images qui ne sont pas vraies. Notre mémoire n'a pas de détecteur de mensonges, et il est normal que dans des cas comme le mien la confusion s'y installe».

«Comme pour Helena, nous explique Claudia Nina au cours de son intervention, j'avais entrepris ce voyage en mon âme et conscience. Mais, je ne pouvais pas imaginer qu'en plein mi-

lieu de mon parcours j'allais devoir affronter mon opacité devant le regard de l'Autre, pour qui je n'étais personne, pour qui ma langue ne voulait rien dire au-delà d'un bruit». Et elle conclut: «En élaborant ma réflexion sur la place de l'étranger à partir de 'Paisagem de porcelana', je me suis aperçue que l'histoire d'Helena était, d'une certaine manière, la transformation de ma thèse en un roman».

Dans une écriture proche de la prose poétique, avec des couleurs qui varient entre la grisaille de la grande ville et le bleu de Delft, sans oublier un détour par le fantastique lorsque le bien-aimé d'Helena se transforme en un inaccessible sanglier sauvage, Claudia Nina ne relâche jamais le fil conducteur de sa narration et maintient avec beaucoup de délicatesse et un humour fin le lecteur en haleine jusqu'à la dernière page du livre.

“O Processo” de Maria Augusta Ramos no Festival de Cinema do Institut des Amériques

Por Luísa Semedo

O Institut des Amériques organiza a primeira edição do festival de cinema “Le documentaire engagé dans les Amériques” do dia 7 ao dia 13 de outubro, no cinema le Studio, em Aubervilliers.

Serão exibidos onze filmes documentários de criação recente que, segundo a organização, “ilustram as asperidades e os disfuncionamentos da nossa sociedade mostrando caminhos de resiliência”.

Para além de filmes oriundos da Argentina, Chile, Estados Unidos, México, Colômbia, Peru, Canadá, na sexta-feira, dia 11 de outubro será exibido o documentário brasileiro “O Processo” da realizadora Maria Augusta Ramos.

Dilma Rousseff, filha de um imigrante búlgaro, foi a primeira mulher democraticamente eleita para a Presidência do Brasil. Presa e torturada

de 1970 a 1972 sob a ditadura militar, tornou-se o símbolo da luta brasileira pela democracia. Maria Augusta Ramos filma o julgamento que levou à sua demissão com uma energia que lembra os thrillers políticos da década de 1970.

Maria Augusta Ramos explica em entrevista no programa “Entre Visitas” do canal TVT que o filme, ao retratar os bastidores e a disputa pela narrativa entre adversários e apoiantes de Dilma e da democracia, não apresenta lados pois tenta “retratar a realidade por diversas narrativas e pontos de vista”.

Em entrevista à Globo a realizadora defende que “O futuro do país, até onde sei, é obscuro. Não sei como esse filme será recebido no Brasil, mas espero que ele sirva para que as pessoas reflitam sobre os acontecimentos, reavalem posições e ajam de forma menos irracional e raivosa em relação à política. A po-



larização que estamos testemunhando pode acabar com o país”. A projeção será precedida por um concerto de boas-vindas com o artista brasileiro Fernando del Papa,

convocado da 22ª edição do World Music Cities Festival, seguido de um debate com Alberto da Silva, professor de história contemporânea brasileira na Sorbonne Universidade. Às 23h00, a noite poderá continuar no Teatro Equestre Zingaro (Fort d'Aubervilliers) com uma atuação musical dos Roda do Cavaco programada por Villes des Musiques du Monde! Seis músicos formam um círculo em torno do cavaquinho de Fernando. Nas mãos, um violão de sete cordas, mas principalmente percussão de todos os tamanhos e tipos. Todos podem cantar com entusiasmo e, entre os clássicos do samba, escorregam algumas composições pessoais típicas do Rio de Janeiro.

Cinema Le Studio
Théâtre de la Communne d'Aubervilliers
2 rue Edouard Poisson
93300 Aubervilliers

Livros

“O canto da Moreia” de Luísa Semedo: uma história africana em Portugal

Por Nuno Gomes Garcia

A viver em Paris há vinte anos, Luísa Semedo, depois de ter vencido, em 2017, o Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queiroz com o conto “Céu de Carvão, Mar de Aço”, acaba de lançar em Portugal o seu primeiro romance, “O Canto da Moreia” (Editora Coolbooks), romance que será apresentado em Paris esta quinta-feira.

O jovem Eugénio chega a Lisboa vindo de Cabo Verde e traz consigo o objetivo de aprender o “Conhecimento Universal”. A sua vida todavia irá seguir outro rumo marcado pela violência, o alcoolismo (a tal “Moreia”) e a solidão.

Um livro intrépido escrito por uma ativista irrequieta e proativa que vê na “arte comprometida” uma forma de combater a invisibilidade a que é sujeita a minoria afrodescendente em Portugal, empurrada para bairros insalubres e periféricos. Uma invisibilidade potenciada pelo racismo - que a autora considera “estrutural” por ser perpetuado constante e reiteradamente pelas práticas institucionais e culturais do país - e pela pobreza que, embora partilhada por uma grande percentagem da população “branca”, se torna um peso maior para as populações “negras”,



visto ser, tal como provam os estudos sociais, muito mais difícil, em Portugal e na Europa, a ascensão social de um “negro” do que a de um “branco”.

É assim nesse contexto de ressaca

pós-colonial e pós-imperial de um Portugal acabado de sair do 25 de Abril que Eugénio, logo na noite da sua chegada, vê o seu sonho abalado pelas palavras de Chico, o padre também cabo-verdiano que o

Apresentação do romance “O canto da Moreia” de Luísa Semedo terá lugar na quinta-feira, dia 10 de outubro, às 19h00, na Librairie Portugaise et Brésilienne, em Paris. A apresentação estará a cargo do tradutor Dominique Stoenesco e do escritor Nuno Gomes Garcia.

Librairie Portugaise & Brésilienne
19/21 rue des Fossés Saint-Jacques
75005 Paris

acompanhou na viagem. Palavras que os remetem para a posição de submissão do africano em relação à supremacia da cultura e da religião europeias. Porém, Eugénio, homem instruído, não aceita esse ancestral papel de subordinação e tenta impor-se nesse Portugal novo e de feições democráticas, pois isto de uma Democracia tolerar, durante 45 anos, que cerca de 20% da sua população viva na pobreza, quase sempre a pobreza de quem trabalha, deixa “democraticamente” muito a desejar.

Recorrendo a uma estrutura original - cada capítulo decorre num espaço diferente -, “O Canto da Moreia” vai retratando os progressos e os retrocessos da vida de Eugénio. De líder sindical numa fábrica de parafusos, homem bem casado com uma branca e pai de filhos, Eugénio, sentindo-se cada vez mais desenraizado e frustrado com os obstáculos intransponíveis que lhe vão aparecendo pela frente, não consegue dar à família a vida com que sempre sonhou e vai caindo numa espiral decadente que o levará ao alcoolismo e à vida de sem-abrigo.

“O Eugénio foi viver para um bairro maioritariamente branco como era o bairro da Serafina quando eu aí cresci”, explica Luísa Semedo. “Aí, o

racismo era omnipresente a par com a entreajuda e o sentido de família alargada. Nós, afrodescendentes, navegávamos sempre entre a intolerância e o amor. O Eugénio desde a sua chegada a Lisboa foi obrigado a viver de forma constante neste contexto ambivalente”.

Então Eugénio, também vitimado pela sua própria soberba e arrogância, não fosse ele um personagem complexo, vê-se abandonado pela mulher e os três filhos, deixando-se cair na mais profunda das solidões.

Este livro todavia não é apenas pobreza e sofrimento. A autora percorre a vida quotidiana dos seus personagens e nem só de lágrimas de faz a vida de um pobre. “Neste livro não existe uma visão miserabilista do bairro”, diz Luísa Semedo, “nada é ocultado, mas quis mostrar também a energia, o bom humor que emana de um território circunscrito onde todas e todos se conhecem”.

Este primeiro romance de Luísa Semedo é uma das (ainda) poucas boas obras literárias escritas por portugueses afrodescendentes a retratarem essa viagem física e psicológica de África para Portugal. Um filão que, espera-se, terá ainda muito para dar à literatura lusófona.

Justiça francesa nega a Paulo Branco direitos sobre filme de Terry Gilliam

O produtor Paulo Branco foi condenado pela justiça francesa a indemnizar os produtores do filme “O homem que matou D. Quixote”, de Terry Gilliam, e viu-lhe negados direitos sobre a obra, revelou à Lusa Pandora da Cunha Telles.

Segundo Pandora da Cunha Telles, da Ukar Filmes, produtora minoritária do filme, o Tribunal de Grande Instânc-

cia de Paris condenou na quinta-feira da semana passada a produtora Al-fama Films, de Paulo Branco, a pagar uma indemnização de 60 mil euros às empresas Kinology, Star Invest Films France e Ocean Films Distribution Int, que produziram o filme de Terry Gilliam.

Este é um de vários processos judiciais que decorrem em França, Espa-

nha e Reino Unido e que opõem Paulo Branco aos produtores que fizaram o filme de Terry Gilliam, cuja rodagem decorreu em Portugal e em Espanha.

Segundo a Ukar Filmes, a sentença do tribunal francês explica que a Al-fama Films não pode ser considerada produtora do filme nem mandatária para vendas internacionais.

Paulo Branco tinha dado entrada do processo, com pedidos de indemnização por danos reputacionais, mas segundo a Ukar Filmes - que cita a sentença proferida - o produtor português terá de pagar um total de 60 mil euros às Kinology, Star Invest Films France e Ocean Films Distribution Int.

Em comunicado enviado à Lusa, o

produtor Paulo Branco, que está no Japão para receber o prémio mundial das artes Leonardo da Vinci, do Conselho Cultural Mundial, revelou que irá recorrer da decisão. “Esta decisão deste tribunal de primeira instância, a manter-se, seria catastrófica em toda a estrutura em que se baseia a produção cinematográfica”, disse o produtor.

• PUB

LINDA DE SUZA & PEDRO ALVES

1er single
31 mai 2019

2ème single + CLIP
21 juin 2019
INEDIT

LINDA DE SUZA
PEDRO ALVES
MARA PEDRO

EN Tournée à partir de SEPTEMBRE 2019

Billetterie ouverte :

NANCY le 4 octobre
LE HAVRE le 15 novembre

LILLE le 4 janvier 2020
DIJON le 11 janvier 2020
PARIS le 29 février 2020
TOURS le 23 mai 2020

prochainement :

BRUXELLES
LUXEMBOURG
NANTES
PORTO
LISBONNE
...

Dans tous les points de vente habituels

WARNER MUSIC FRANCE CAP MAGELLAN LUSO MUSIC

Um evento de Carlos Henriques Pereira

700 anos da Ordem de Cristo e as Aparições de Fátima e Akita em Pierrefitte

Por Carlos Henriques Pereira

No próximo domingo, dia 13 de outubro, por ocasião dos 700 anos da Cavalaria da Ordem de Cristo e das aparições marianas de Fátima, em Portugal, e de Akita, no Japão, a Igreja de Sainte Thérèse de Joncherolles, em Pierrefitte (93) vai organizar uma procissão religiosa (às 10h00) da imagem de Nossa Senhora de Fátima, acompanhada com cavalos lusitanos. E às 14h00 o universitário Carlos Henriques Pereira vai proferir uma conferência sobre «700 ans de la Chevalerie de l'Ordre du Christ au Portugal». Carlos Henriques Pereira é Mestre de conferências na Sorbonne Nouvelle Université Paris III e explicou ao LusoJornal qual a relação entre estes três assuntos.

Porque se interessa por este tema?

Este projeto foi realizado em colaboração com Jean-Baptiste Navarro, um padre espanhol que gosta muito de Portugal e temos vindo a falar das Ordens de Cavalaria e da simbologia do cavalo na Bíblia. Comemoramos os 700 anos da Ordem de Cristo, cujo Gran-Mestre é o Presidente da República portuguesa. Essa Ordem foi criada em 1319 pelo Rei D. Dinis. Primeiro havia a Ordem dos Templários, cujo Gran-Mestre foi condenado em Paris em 1312. Portugal teve de reabilitar de maneira diferente a Ordem dos Templários e então criou a

Ordem de Cristo. É uma Ordem reconhecida através da sua cruz, a mesma que está nas caravelas portuguesas que foram para os Descobrimentos. Na verdade, o Infante D. Henrique - que é o irmão do Rei D. Duarte - no século 15, passa a ser o Protetor da Cavalaria da Ordem de Cristo e é essa Ordem que vai patrocinar, de certa forma, os Descobrimentos e a navegação portuguesa. É pois uma Ordem que está no processo da expansão portuguesa. Essa Ordem foi evoluindo e no século 20 foi considerada como uma Ordem simbólica. A partir de 1910, com a implantação da República, a Ordem perdeu expressão, mas em 1917 reabilitaram-na e passou a ser com a Ordem de Cristo que se prestou homenagem aos soldados da I Guerra Mundial.

E qual é a relação com os cavalos?

Eu não sou um especialista da Ordem, mas sou um especialista das Cavalarias sagradas. Estudei muito o livro do Rei D. Duarte, que é um Tratado de equitação dedicado à Ordem de Cavalaria. A Cavalaria da Ordem de Cristo é interessante porque tem as duas palavras: cavalo e Cristo. E poucas pessoas sabem que o Cristo aparece num cavalo branco no Apocalipse de S. João - o último livro do Novo Testamento -, associado a quatro cavalos. Na realidade há 4 cavalos do Apocalipse e o quinto é Cristo sobre um cavalo branco. O que



Carlos Henriques Pereira

LJ / Ana Catarina Alberto

é muito curioso é que o Apocalipse de S. João está muito associado à Jerusalém Celeste que é uma espécie de nova cidade espiritual. O que é curioso também é que Portugal inventou o Quinto Império, que, de uma certa forma, é a Jerusalém Celeste. E quem está associado ao Quinto Império é o D. Sebastião que virá com um cavalo branco... Ou seja, é o mesmo arquétipo e isto é muito curioso. Eu fiz todo um trabalho sobre a simbologia do Messias a cavalo.

E como é que este assunto se liga às Aparições Fátima e de Akita?

No dia 13 de outubro de 1917, conforme a história das Aparições em Fátima, é a última mensagem e tem uma dimensão de apocalipse. Nesse

dia, há 20 mil pessoas que vão tentar perceber uma espécie de milagre. Um jornal apontou, por exemplo, o sol começou a dançar. Ou seja, Fátima aparece no Apocalipse de S. João. Portanto, Fátima, o Cristo a cavalo, Apocalipse... é sempre o mesmo universo. Ora, eu trabalho com o Japão - tenho um trabalho na área da equinologia - e comecei a interessar-me sobre a presença cristã no Japão. Foram os Jesuítas portugueses que introduziram a religião cristã no Japão. Eu descobri que há uma aldeia, Akita, no Japão, onde uma Irmã Japonesa obteve uma aparição, precisamente no 13 de outubro de 1973, e curiosamente o Papa Bento 16 considera que o conteúdo é equivalente ao conteúdo do 13 de outubro em Fá-

tima. Portanto há uma ligação entre Fátima e Akita, com data idêntica, conteúdo idêntico, ligado ao Apocalipse de S. João.

Em que sentido a Aparição de Akita está ligada ao Apocalipse de S. João?

Porque a mensagem de Akita é também uma mensagem apocalíptica e, comparando com Fátima, onde se fala do sol a dançar, aqui também se fala de uma bola de fogo. Há pois uma simbologia que é equivalente e esta simbologia aparece também no Apocalipse de S. João. Em todas as religiões há uma noção de apocalipse. O apocalipse é considerado como uma visão mística e uma revelação. São estruturas do imaginário que o próprio espiritual tem de decodificar e não podemos levar isso ao primeiro grau, tem de haver uma análise de segundo grau, não é uma análise racionalista, mas sim uma visão mística. Eu quis associar estas três datas.

A partir das 15h00 haverá demonstrações com os cavalos lusitanos do Institut du cheval et de l'équitation portugaise, e um concerto com a fadista Conceição Guadalupe e os seus guitarristas.

Entrada 10 euros

Église de Sainte Thérèse de Joncherolles

21 rue Nungesser et Coli
93380 Pierrefitte-sur-Seine
Infos: 01.48.26.23.57

Une artiste franco-portugaise veut lancer son premier EP

Elsinha: de l'Éducation Nationale à la Musique

Par Marco Martins

Elsa Pedro, connue sous le nom d'Elsinha, est une chanteuse franco-portugaise qui a décidé de tout parier sur la musique, laissant pour l'instant de côté son métier dans l'Éducation nationale française.

Née à Rueil-Malmaison, de parents portugais, elle part à 20 ans vivre en Espagne puis au Brésil où elle découvre des sonorités qu'elle va fusionner pour créer sa propre identité musicale.

Pour Elsinha, qui chante en portugais, en espagnol, en français et en anglais, se définir est facile mais compliqué au vu de ses influences. «Je suis une artiste du monde. Je n'ai pas un style particulier, mais on peut dire que c'est pop-latino, raggamuffin, mais également rap ou encore inspiration du dancehall». La chanteuse ne s'impose pas de limite. Mais dans tout ce mélange où se trouve l'influence portugaise? «Je crois qu'on la retrouve dans mon émotion quand j'interprète, on a ça dans le fado, ça vient vraiment des tripes. Ma mère chantait le fado. Donc j'essaye de transmettre ce côté mélancolique, nostalgique, émotion. C'est ça mon côté lusitanien».

Aujourd'hui l'artiste franco-portugaise touche du doigt son rêve, un EP qui s'intitule «Salvación» et qui contiendra cinq titres, mais qui n'est



pas totalement bouclé au niveau du financement. «Je suis super fière! 'Salvación', c'est la libération de faire ce que j'aime, savoir qui je suis. Il va sortir cet hiver, en tout cas j'espère, car il me manque un peu de financement. J'ai lancé une campagne sur 'ulule' pour terminer le financement de l'EP, concrètement pour le mixage et la mastérisation». Et l'album dans tout ça? Ce n'est pas une priorité pour Elsa Pedro.

La musique, une passion d'enfance

Elsa Pedro, qui est professeure d'espagnol dans l'Éducation nationale, a décidé de se lancer dans la musique, mais ce n'est pas une passion qui est née récemment. Depuis son enfance elle est baignée dans la musique et ses influences n'étaient en aucun cas latines. «J'ai vu des vidéos d'enfance où on me voit chanter dès l'âge de 6 ans. Le premier déclencheur pour la musique c'était quand je voyais des chanteuses comme Mariah Carey, Céline Dion ou encore Whitney Houston. J'étais absorbé, captivé par ces grandes divas». D'une passion, Elsinha a voulu en faire son métier, pourtant le déclencheur

n'a eu lieu qu'au Brésil, à ses 23 ans. «Au Brésil j'ai rencontré un groupe brésilien et il a changé ma vie. Mes premières scènes ont été à Rio de Janeiro et c'est là que je me suis dit que je devais me lancer». Toutefois elle décide de se lancer vraiment lors d'une expérience particulière à Paris en avril dernier. «Ma première scène au Café de la plage, a été magique. Les gens ont commencé à chanter en portugais avec moi, ils ont dansé et on ne faisait plus qu'un avec la salle. C'est instant là, c'est le plus beau».

Elsinha - qui a demandé une disponibilité à l'Education nationale pour quitter momentanément les bancs de l'école - nous explique les raisons de ce changement radical: «Enseigner l'espagnol, c'est quelque chose que j'apprécie énormément. Je pense tout de même que pour faire carrière dans l'Éducation nationale il faut de la rigueur et de la discipline, et je n'ai peut-être pas encore cela. On verra ce que le futur me réserve», souligne la chanteuse.

Le Portugal, le berceau de la musique

Ses origines, Elsa Pedro en est fière, toutefois elle a une particularité,

avoir appris à parler portugais au Brésil. «En France je comprenais le portugais mais je ne le parlais pas. J'ai vraiment appris à le parler quand j'étais au Brésil et livré à moi-même. J'ai vécu trois ans là-bas et j'étais obligée de le parler», assure la franco-portugaise dont les parents sont originaires de Leiria pour son père et de Faro pour sa mère, elle qui veut faire une tournée au Portugal à travers tout le pays, qu'elle n'a pas pu découvrir à l'époque.

Née au sein d'une famille portugaise assez casanière et pas forcément dans la mouvance des associations, Elsinha s'est forgée autour de sa famille. «J'étais dans un quartier très calme, près de la forêt. Ma meilleure amie, c'était ma guitare et la musique. Je jouais dans mon jardin (rires). J'allais aussi souvent chez ma tante à Sarcelles, je pense que c'est ça aussi qui m'a ouvert à plein d'autres cultures, ce métissage. Quant à la culture portugaise, c'était à la maison. Les repas tous les dimanches avec la famille, le 'Bacalhau', la télévision portugaise, la radio, sans oublier le football (rires)», se souvient Elsinha qui a sorti récemment le titre «Vibe Improvisada» qui sera dans son EP, auquel tout le monde peut participer en l'a aidant dans le financement.

<https://fr.ulule.com/salvacion-de-elsinha>

A "Admin Part Service" foi criada há dois anos

Marie Isabelle Dias Pereira gere uma empresa de "service à la personne" em Lyon

Por Patrícia Guerreiro

Marie Isabelle Dias Pereira, nasceu no 3º bairro de Lyon. Aos cinco anos de idade, voltou à terra natal dos pais, com a mãe - uma aldeia minhota, perto de Vila Verde. Nesta altura, o pai ficou em França, e a mãe, face às dificuldades monetárias e ao trabalho duro no campo, assim que conseguiu, voltou para junto do marido e reuniu toda a família novamente em França. Marie Isabelle nunca saiu da região, onde cresceu, estudou e constituiu família.

Esta "lyonnaise" de dupla nacionalidade, não esconde o meio humilde de onde veio, teve uma educação com base nos valores tradicionais portugueses, o respeito e uma grande entreajuda foi essencial para ultrapassar as dificuldades da família. E isto fez de Marie Isabelle a grande mulher, mãe e empresária que é hoje. Agradece aos pais "pois a pessoa que se tornou hoje é devido à educação ensinada pelos meus pais, não havia dinheiro mas sempre houve muito amor e muito respeito pelos outros" comenta.

Aos 15 anos, por iniciativa própria, começou a trabalhar aos fins de semana nos mercados e feiras da região, e foi assim durante três anos. Na altura, conciliava o trabalho com a escola. Anos mais tarde, depois da escola, ainda ia fazer algumas horas na limpeza, sendo a mais velha de seis irmãos, achou na altura que de-



veria ajudar mais a família. Concluiu o curso de contabilidade, obteve vários diplomas, e mais de 15 anos de experiência administrativa, mas tinha a ambição e a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos e de evoluir em termos pessoais e profissionais. E foi assim que em novembro de 2017 deu "o grande passo" com a criação do seu projeto pessoal, a sua própria empresa. A família mais próxima deu-lhe o total apoio para a sua concretização. E este projeto deveu-se também, em grande parte, ao seu filho que hoje tem 13 anos. Marie Isabelle pensou em algo que pudesse ao mesmo tempo estar livre para o poder auxiliar, uma vez que este tem Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade.

Juntando o útil ao agradável, a "Admin Part Service" abriu portas. Marie Isabelle não tem escritório, pois desloca-se a casa dos clientes com o seu "escritório portátil", com todos os assessórios obrigatórios para a realização de serviços administrativos. Desde o computador, impressora até os selos de correio. Hoje 90% dos clientes são portugueses, os restantes são franceses e polacos. Marie Isabelle conta-nos que "trata-se de uma aventura pessoal e muito humana", que gosta de fazer e nunca pensou que as pessoas podiam confiar-lhe tantas informações. "É uma relação de confiança, temos de conquistar a confiança do cliente e o cliente a nossa". Não sómente trata de serviços administra-

tivos, mas também chega a ir com os clientes ao médico para um simples acompanhamento na tradução. Para Marie Isabelle, ajudar o cliente é fundamental, ela faz de assistente, tradutora, administrativa e por vezes até psicóloga. Quando começa a trabalhar pela primeira vez com uma pessoa, a sua tarefa não termina ali "com um simples serviço administrativo". O cliente fideliza-se a Marie Isabelle. Não com contrato, mas pelo seu profissionalismo! Ela fica com o cliente para a resolução de outros serviços no futuro, depois não é só ele, mas também solicitam os seus serviços a restante família, amigos... e tudo passa de boca em boca. Não é fácil de projetar um orçamento na "Admin Part Service". Cada

caso é um caso. "Nunca se sabe ao certo quanto tempo pode decorrer uma marcação pela primeira vez. Tudo depende da organização administrativa pessoal de cada cliente, tudo depende da complexidade do caso". Poderá passar uma tarde inteira ou simplesmente uma hora, com uma só marcação.

A "Admin Part Service" é considerado também um organismo de "services à la personne", homologado pela Prefeitura da Isère, "Unité départementale de la Direction régionale des entreprises, de la concurrence, de la consommation, du travail et de l'emploi de l'Isère". Beneficiar deste serviço permite na altura da realização dos Impostos fazer beneficiar ao contribuinte um crédito de imposto igual a 50% aos valores pagos, até um determinado limite, ou seja, um benefício fiscal para as famílias. Para Marie Isabel, estes 50% reembolsados, podem permitir aos seus clientes poupar dinheiro e/ou, que seja aplicado em outras situações necessárias.

A "Admin Part Service" oferece aos seus clientes todo o tipo de ajuda administrativa para a realização dos impostos, Segurança Social (CPAM), CAF, Pole Emploi, Mutuelle, Retraite, Préfecture, Logement, Banque, Etat Civil e outros serviços relacionados com o trabalho dependente. Marie Isabelle Dias Pereira está disponível nas redes sociais em:

[admipartscesdiaspereira](https://www.facebook.com/admipartscesdiaspereira)

Nogent-sur-Marne: Associação Estrelas do Mar esteve em festa

Por Mário Cantarinha

A Scène Watteau recebeu no passado fim-de-semana a Festa da Associação Estrelas do Mar. Perante uma sala cheia, foram quatro artistas presentes em palco e todos estavam satisfeitos com o ambiente caloroso.

Os Némanus sentiram-se em casa... como em Peniche. "A sala está cheia e é um privilégio estar aqui. Recebemos os emigrantes lá e agora eles recebem-nos cá. São quase 20 anos de carreira e a partilha é sempre muito grande com o público. Nesta sala foi a segunda vez que atuámos e sempre com gente da nossa terra, Peniche, foi como jogar em casa" asinalaram os dois irmãos cujo álbum dos 20 anos está para sair.

A voz feminina desta festa esteve a cargo da cantora Nyhamar, que até desceu do palco para ir junto do público: "É a primeira vez que faço um espetáculo nesta sala. É uma sala boa, o espaço é fantástico. Eu gosto de estar junta do público. Em qualquer parte de Paris, tenho tido uma grande receção" diz a artista com 38 anos de carreira e que em breve também vai lançar um novo álbum. Aliás, a 8 de novembro Nyhamar vai estar no Restaurante La Résidence, antigo La Bifana.



Para Christophe Malheiro tem sido um regresso aos palcos para dar alegria ao público. "É isso que eu tento fazer em todos os meus espetáculos" confessa ao LusoJornal. "As Estrelas do Mar estão de parabéns pela festa, o público foi fantástico também. Um cantor precisa de um público e o público esteve presente. Comigo também tenho pessoas fantásticas que me acompanham, isso é muito bom". Depois de uma ausência "por razões pessoais e de saúde também", Christophe Malheiro está a voltar aos palcos. "Peço a todos que me aguardem, é só isso que posso dizer", afirmou de forma

enigmática o cantor. O palco também acolheu Carlos Pires e sua banda, que estava feliz por voltar a atuar nesta sala e não esqueceu os leitores do LusoJornal que "muitas pessoas ainda pensam que é uma banda de garagem ou daquelas bandas que tocam as músicas de A, B ou C. As pessoas agora têm de perceber que esta banda só vão ouvir músicas do Carlos Pires. Tenho vindo a progredir e isto graças ao público, mas é a primeira vez que toco com a minha banda aqui em Nogent". Carlos Pires já tinha cantado nesta sala em play-back mas diz que não gosta. "Eu gosto de tocar

com a minha banda". Antes de atuar em Clamart este sábado, Carlos Pires vai a Portugal a 11 de outubro. Depois toca em Tours dia 19, "sem falar das datas que já tenho para 2020" diz ao LusoJornal. "Neste momento estou a trabalhar num trabalho para sair no início de 2020. Temos de continuar a evoluir. E quero pedir aos leitores do LusoJornal que continuem a ler o vosso jornal, e que não esqueçam de irem ver os meus vídeos no YouTube ou nas minhas páginas nas redes sociais", sublinhou o cantor.

Para o Presidente da Associação, Manuel Guardado, em entrevista ao LusoJornal, tudo o que tem ocorrido tem sido graças ao apoio de todos os voluntários que estão na associação.

"Nestes últimos anos a associação tem feito muita coisa graças aos voluntários. Admito que ultimamente temos tido uma ajuda da Mairie, e antigamente não tínhamos grandes recursos, mas agora estamos sempre juntos, começámos a fazer umas festas pequenas, mas agora estamos a fazer festas maiores e vamos continuar a fazer festas ainda maiores", assegurou o Presidente, que também lembrou outros aspectos importantes para a Associação e para ele também. "Temos aulas de português, duas horas ao

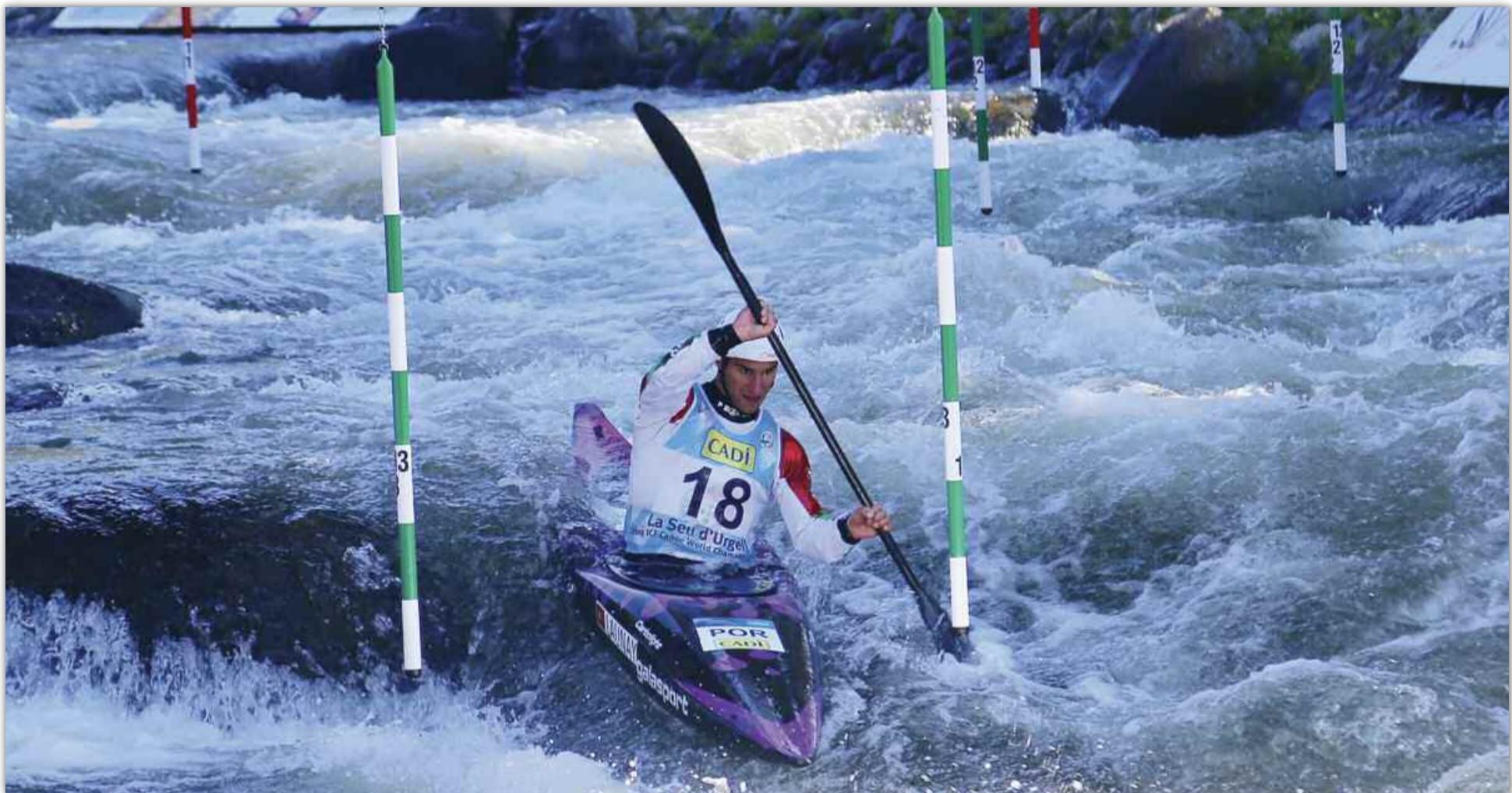
sábado e temos uma hora de aulas de português para adultos à sexta-feira à noite.

Em relação à festa de sábado passado, estava visivelmente feliz porque a sala estava cheia. "Gostava de continuar a trabalhar assim com esta equipa. Tenho pessoas que vieram de Reims, outras de Beauvais, de muitos lugares diferentes, isso é muito importante. Todos juntos é que conseguimos fazer coisas grandes. Eu gostaria até de juntar mais associações" confessou. A associação presidida por Manuel Guardado esteve recentemente na Associação de Tremblay, na Associação 'As Gaivotas' de Nogent, na Associação de Champigny ou ainda na Associação de Limeil-Brévannes. "Mas eu gostaria de juntar mais", afirmou Manuel Guardado.

Uma festa cuja apresentação esteve a cargo de Carlos Tavares, que não deixou escapar a oportunidade para elogiar o trabalho do Presidente da Associação, mas também do LusoJornal. "É um dos Presidentes de todas as associações em França que eu conheço que trabalha muito para ter um certo resultado. E a festa deste sábado foi mais uma prova, é o resultado do que fez um Presidente e não só, toda uma associação" disse ao LusoJornal.

Canoë-kayak: un franco-portugais qualifié pour les JO de Tokyo avec le Portugal

Antoine Launay: un lusodescendant qui rêve de médaille aux JO de Tokyo



Par Marco Martins

Billet validé pour les Jeux Olympiques de 2020 à Tokyo au Japon pour le kayakiste franco-portugais Antoine Launay, qui va représenter le Portugal.

Tout s'est déroulé à la fin du mois de septembre en Espagne. Lors des Mondiaux de Canoë-kayak K1 slalom, le lusodescendant Antoine Launay garantit une place dans la discipline pour le Portugal aux JO en obtenant une septième place. Le franco-portugais, qui a réussi le meilleur résultat de tous les temps aux Mondiaux, a été devancé par deux espagnols, deux tchèques, et deux anglais.

Le Portugal a donc une place pour les Jeux Olympiques et ce quota sera occupé par Antoine Launay. La raison: le Directeur technique et la Fédération avaient décidé de donner la place aux JO à celui qui ferait la meilleure saison, en prenant les deux meilleurs résultats en Coupe du Monde, ainsi que le résultat aux Mondiaux, et c'est Antoine Launay qui a été le meilleur - finale et 8ème place de la Coupe du Monde en Slovénie, puis 12ème à Londres, 12ème à Bratislava et 14ème à Prague.

Des résultats satisfaisants pour le franco-portugais et qui lui permettent d'aller aux JO. «Je fais une très, très belle saison. Je finis 10ème sur l'ensemble de la Coupe du Monde. Ce n'est pas vraiment une surprise cette qualification car j'ai réalisé une bonne saison. Il n'y a qu'un représentant par nation aux JO, et si on se base sur le Mondial, concrètement je suis 4ème. En 10 mois, j'espère progresser et me rapprocher de la médaille», assure-t-il.

D'ailleurs, il ne s'en cache pas, s'il va à Tokyo, c'est pour rapporter une médaille au Portugal. «La médaille, c'est mon objectif aux JO. En fait, quand j'ai commencé à représenter le Portugal, j'ai eu une réunion avec la Fédération et je leur ai dit que je voulais aller aux JO et que je ne voulais pas 'seulement' participer. J'ai demandé à la Fédération de croire en moi car je veux aller au Japon et remporter une médaille».

Pourtant, le chemin a été semé d'embûches. Antoine Launay a commencé par représenter la France, toutefois la Fédération ne lui a pas laissé toutes les chances de réussir. «En 2014 j'ai décidé de quitter la France, car la Fédération Française ne me laissait pas participer aux compétitions internationales pour des raisons budgétaires. Les compétitions sont coûteuses et les compétitions étaient loin, donc la Fédération ne m'a pas permis de participer à ces compétitions. Cela m'a bloqué car sans compétition je ne peux pas gagner et par conséquent essayer d'avoir des sponsors pour me financer. Du coup j'ai décidé de quitter la Sélection française».

Un premier pas a été franchi, mais la Fédération française n'en est pas restée là. Elle ne voulait pas perdre Antoine Launay et surtout ne voulait pas voir une autre nation pouvoir lui passer devant, donc la seule solution a été de bloquer deux ans de plus le franco-portugais: «La Fédération portugaise était heureuse de m'accueillir et moi j'étais ravi de rejoindre le Portugal, car ils me laissaient participer aux compétitions, et pourtant la Fédération portugaise n'a pas plus de moyens que la fran-

çaise. Mais eux, en y allant de ma poche, ils me laissaient y aller. Le problème, c'est que la Fédération française m'a bloqué pendant deux ans. Quand on change de nationalité, la première Fédération doit envoyer une lettre à la Fédération internationale pour dire qu'ils veulent m'accueillir et l'autre Fédération doit accepter ce changement. Mais la France n'a pas accepté. J'ai donc dû attendre deux ans, pour que la Fédération française n'ait plus son mot à dire. Les Français avaient peur que je prenne la place de la France pour les JO 2016 à Rio de Janeiro». En plus, le lusodescendant n'est pas parti seul, car il a emmené avec lui son frère, Damien Launay.

prises dans la communication extérieure, les réseaux sociaux par exemple. Je fais également du consulting».

Gérer une entreprise et être sportif de haut niveau ne laisse guère du temps à Antoine Launay qui va d'ailleurs s'envoler très bientôt pour Tokyo pour le test évent, une compétition pour anticiper les conditions et les installations des JO. Puis, après ce premier test au Japon, il continuera son entraînement essentiellement hors du Portugal, car il y a peu d'infrastructures pour les kayakistes au Portugal, même s'il est licencié du Darque Kayak Clube, près de Viana do Castelo. Il espère toutefois que les conditions pourront changer et pourquoi pas avec son aide. «Au Portugal il n'y a pas vraiment de culture du slalom, on regarde plus le Canoë-kayak pratiqué par Fernando Pimenta. Mais après c'est anecdotique. Pour le sprint il y a des plans d'eau, mais pour le slalom, c'est plus compliqué d'en avoir. À Viana do Castelo, le Maire a un projet autour de cela, ça serait vraiment génial. Je suis d'ailleurs prêt à aider notre pays dans l'évolution de cette discipline. J'en serai vraiment très heureux de pouvoir aider».

Le Canoë-kayak sprint, le Canoë-kayak slalom, quelles sont les différences? Voici les explications du spécialiste: «Nous sommes dans le spectacle, dans le mouvement d'eau, dans l'adaptabilité, contrairement au Canoë pratiqué par exemple par Fernando Pimenta qui est un athlète exceptionnel, ce sont deux disciplines assez différentes. Fernando Pimenta, c'est un 'vrai athlète', il doit aller le plus vite possible. En sprint le Portugal est l'une

des meilleures nations et le Portugal est reconnu. Nous, en slalom, c'est un peu différent. Nous n'avons pas le droit au repérage dans le kayak sur le bassin avant l'épreuve. Nous pouvons voir le parcours, la veille, uniquement au bord de l'eau et nous devons l'analyser sans être sur l'eau. C'est particulier (rires)».

Le Portugal, un doux rêve

Enfant d'une mère portugaise, le lien n'a pourtant pas toujours été facile à établir car issu d'une fratrie de cinq enfants, et étant originaire de l'île de Madère, les vacances au Portugal n'étaient pas si fréquentes que ça. «J'y suis allé rarement au Portugal car on est cinq frères et sœurs, et c'était très coûteux d'aller à Madère avec toute la famille. Je suis allé deux fois pendant mon enfance et deux fois depuis que je suis majeur. Donc c'était souvent ma famille portugaise qui venait en France».

Représentant aujourd'hui le Portugal, il a le soutien de sa famille. «Concernant mon père, d'origine française, cela ne l'a pas plus dérangé que cela, car il veut que ses enfants soient heureux. Je suis très fier de pouvoir représenter le Portugal, même si je ne parle pas couramment la langue. On va dire que je le comprends beaucoup plus que je ne le parle (rires)».

Antoine Launay sera aux Jeux Olympiques de Tokyo de 2020 et il compte bien ramener une médaille. Pour 2024 à Paris... «ce sera une autre histoire à écrire. Avant il y a Tokyo et je suis très content d'y être», conclut l'athlète franco-portugais.

Le nouveau Président de l'US Lusitanos de Saint Maur nous dévoile ses projets

Mapril Baptista, le nouvel homme fort des Lusitanos



Lusitanos / EM

Par Marco Martins

Mapril Baptista est depuis plus d'une semaine le nouveau Président de l'US Lusitanos de Saint Maur. Le club est actuellement 5ème ex-aequo du groupe A avec 11 points en National 2 après la défaite le week-end dernier face à Belfort sur le score de 2-1.

Pour LusoJornal, le Président a dévoilé ses ambitions pour le club et son enthousiasme autour de sa nomination.

Quel est votre sentiment maintenant que vous êtes officiellement le Président de l'US Lusitanos de Saint Maur?

C'est une véritable fierté et un honneur inexplicable. C'est un défi motivant qui se poursuit après plusieurs mois aux côtés d'Arthur Machado pour découvrir le club. J'ai été élu Président à la fin du mois de septembre mais je suis conscient de la responsabilité qui est la mienne aujourd'hui. J'ai toujours été un homme de défis et s'en est un nouveau maintenant. J'ai hâte de réussir.

Est-ce que ça a toujours été un objectif d'un jour être le Président d'un club, et en particulier de l'US Lusitanos de Saint Maur?

C'est une idée d'Arthur Machado. Cela fait au moins trois ans qu'il m'en avait parlé. Il était à la recherche d'une aide pour faire progresser le club et il savait que j'aimais énormément le ballon. J'ai

tout de suite été attentif à ce patrimoine portugais en France. Un club qui a été fondé par des Portugais, il y a plus de 50 ans! C'est certainement le club le plus portugais de France. C'est une notion que je respecte énormément. Je n'oublie pas que tout au long de son histoire, il y a des personnes qui se sont battus pour ce club. Notamment à ses débuts dans une période compliquée. Un grand coup de chapeau à José Lebre et ses amis. L'histoire du club a été une donnée importante dans mon choix d'en devenir le Président. Tout comme ma profonde amitié pour Arthur Machado. Ce n'était pas forcément un objectif pour moi.

Quels sont les objectifs que vous avez pour le club?

Après quasiment 10 ans à sa tête, Arthur Machado avait réussi à ramener le Club en National 2. Je tiens vraiment à le féliciter pour tout le travail accompli ces dernières années à la tête des Lusitanos. Aujourd'hui, l'idée est de structurer le Club de la meilleure façon possible. Le Club possède de nombreuses personnes prêtes à l'aider. On veut donner un coup de boost au destin des Lusitanos. On veut également avoir plus de joueurs portugais à l'avenir. C'est important pour moi. On n'oublie pas également l'école de foot et le centre de formation. On n'a déjà eu des joueurs qui en sont sortis comme Lionel Carole (Strasbourg), Nathanael Mbuku (Reims) voire Redouane Kerrouche (Aves) ou encore Ousmane Kanté (Paris FC). Pour le mo-

ment, nous sommes surtout au niveau District mais on veut rapidement revenir au niveau régional.

Que peut-on dire de ce début de saison 2019/2020?

Pour le moment, tout se passe pour le mieux. On est 5ème ex-aequo avec Belfort, Sainte Geneviève et Epinal, avec 11 points en 8 journées. Ce n'est que le début. Pour le moment, on n'a pas encore vu l'équipe jouer avec tous les joueurs présents. On a eu de nombreuses absences à cause de blessures et de suspensions, mais je suis confiant.

Sur le long terme, vous allez apporter des modifications au niveau du football senior? Mais également au niveau de la formation?

Pour le moment, on souhaite continuer à prospérer sur les acquis de ces dernières années même si forcément, on cherchera à améliorer tous les détails qui permettront au club de grandir et à notre équipe senior d'obtenir les meilleurs résultats possibles. Pour la formation, on avoue avoir une exigence aussi grande.

Comment doit-on considérer l'US Lusitanos de Saint Maur: un club franco-portugais, un club portugais en France, un club multiculturel en France? Quelle identité voulez-vous pour le club?

Lusitanos est un club qui a été fondé par des Portugais, mais qui évolue en France. Il possède des racines fortes et une identité unique à un tel

niveau. Si les Lusitanos n'oublient pas l'importance du Portugal dans son identité, il sait aussi qu'il a pu briller grâce à des joueurs de différents horizons. C'est une force aussi. S'il est évident que les joueurs portugais ou lusodescendants auront une importance particulière dans l'identité de l'équipe et du club, on saura aussi tirer profit de la force d'autres joueurs qui auront pour ambition de briller sous nos couleurs. Avoir des joueurs qui viennent du Portugal, c'est important, mais ils doivent également apporter une plus-value au club. Le niveau du Championnat de France est dur et difficile. C'est pour cela que l'on n'oubliera jamais nos racines mais aussi que nous sommes un club français qui évolue dans un Championnat de France avec son propre style, codes et difficultés.

On peut dire que vous êtes un grand sportif? Après les courses automobiles, le football, vous n'arrêtez pas au niveau sportif...

C'est vrai que le sport m'a accompagné tout au long de ma vie et notamment le sport automobile. Je dois avouer que le football est également une passion comme de nombreux portugais. J'avais déjà le bonheur d'être à la tête d'une équipe de football en Seine-et-Marne. C'est pour cela que c'est un vrai plaisir d'être aujourd'hui à la tête des Lusitanos.

Est-ce compliqué ou différent de gérer une entreprise comme la vôtre, la plus puissante sur votre segment,

et gérer un club?

Cela n'a rien à voir. C'est tout sauf compliqué. Il suffit d'y mettre de la passion et de l'envie au quotidien pour avancer. Tout en ayant un minimum d'organisation (sourire).

Un message pour les supporters de l'US Lusitanos de Saint Maur? Que pouvez-vous leur promettre ou leur demander?

Chers amis, chers supporters, les Lusitanos sont un grand club. Venez nombreux voir les joueurs et leur donner de la force. C'est important d'avoir un public présent et un soutien important. C'est l'équipe de tous les Portugais. On va lancer bientôt des cartes de 'sóciros' avec des avantages. Venez nous aider et faire partie de cette grande histoire. Força Lusitanos!

Que peut-on souhaiter à Mapril Baptista pour sa Présidence?

J'espère simplement poursuivre le travail accompli et être digne de ramener d'abord le club au plus haut niveau de son histoire, le National. Ce serait une belle preuve que les efforts consentis ces dernières années par Arthur Machado ont été précieux. Il faut saluer tout le travail accompli lors de sa Présidence. Il a démontré avoir été un Président de valeur et nul ne doute que personne ne l'oubliera dans les années à venir. Même si quelque chose me dit qu'il sera encore très attentif à l'avenir de l'équipe dans les prochains mois, comme le vrai passionné et amoureux des Lusitanos qu'il est.

Lucas Dias à la conquête de la Ligue 1

Le gardien franco-portugais de Nîmes a disputé ses premières minutes en Ligue 1

Par Marco Martins

Le gardien franco-portugais de Nîmes, Lucas Dias, a été sur le banc des remplaçants depuis le début de saison car le portier titulaire était Paul Bernadoni. Pourtant à la 9ème journée et sur un coup du sort, Lucas Dias a pu enfin disputer ses premières minutes.

Lors du match Lille-Nîmes (2-2), l'impossible s'est produit. Paul Bernadoni s'est blessé et a dû être remplacé à la 44ème minute de jeu par Lucas Dias. Une entrée inespérée et compliquée car les Nîmois affrontaient Lille, vice-Champion de France. Lors de la seconde période, Lille, qui a été mené 2-1, a fini par trouver la faille après deux arrêts consécutifs du gardien lusodescendant. Ce fut également le premier but encaissé par le jeune portier franco-portugais. Le résultat final sera un match nul, 2-2, avec une bonne prestation de Lucas Dias qui pourrait être amené à jouer d'autres matchs si la blessure de Paul Bernadoni ne lui permet pas de revenir dans les deux prochaines semaines, quand la Ligue 1 reprendra après la trêve internationale.

Lucas Dias, âgé de 19 ans, s'est confié au LusoJornal après ce premier match.

Quelle est la sensation de réaliser son premier match en Ligue 1?



C'était une sensation mitigée, un peu la pression au départ, après on se met dans l'échauffement, les minutes passent, on enlève la chasuble et on sait qu'on va rentrer. On sait qu'on doit être prêt. Un peu de pression sur les premières minutes sur le terrain, mais après tu te mets dedans, tu ne penses à rien si ce n'est au match et d'essayer de faire le boulot.

C'est compliqué de rentrer à ce moment-là du match et face à Lille?

C'est un peu compliqué car on se dit qu'on n'a pas le droit de se rater sinon tout le monde le voit. Ça dure

cinq minutes, mais après tu fais abstraction et tu fais ce que tu sais faire. Ça s'est bien passé aujourd'hui.

Et sur la sensation sur le terrain, que peut-on en dire?

J'ai adoré. C'est génial de rentrer sur le terrain avec une telle ambiance, avec plus de 30.000 spectateurs. C'était du jamais vu pour moi. C'était énorme! J'adore.

Vous avez fait de beaux arrêts...

J'ai fait des arrêts, mais un peu déçu car on aurait pu gagner. On aurait pu tuer le match, surtout avec une occasion qu'on a eue et qui ne passe

pas loin du poteau adverse. Ça fait plaisir de faire des arrêts, mais comme il n'y a pas eu la victoire au bout, il y a ce petit goût amer à la fin du match. J'étais dégoûté sur le but car quand tu fais des arrêts, c'est pour éviter le but. Et là tu en fais un, deux et au troisième ça rentre, t'es dégoûté.

Sur la prestation, comment la jugez-vous?

Match correct avec des arrêts, et un jeu au pied correct. Mais sans plus. Le plus aurait été d'avoir sorti le ballon du 2-2. Là ça aurait été un très bon match.

Quels sont vos objectifs cette saison?

Avoir le plus possible de temps de jeu, mais en ne souhaitant pas le malheur de Paul. Je veux jouer, jouer, jouer, il n'y a rien de mieux.

D'où vous viennent vos origines portugaises?

De mon grand-père paternel, il est de Porto où il a passé 18 ans de sa vie, après il est venu en France. Mes parents sont nés à côté de Paris et moi je suis né à côté de Lyon. Français mais d'origine portugaise. Il y a 3-4 ans, je suis allé voir de la famille au Portugal que je n'avais jamais vu. J'ai pu les rencontrer. C'était ma première fois au Portugal et j'espère y retourner.

Vous suivez la 'Seleção'?

J'adore la Sélection portugaise! Notamment Cristiano Ronaldo qui est un grand joueur! Je suis attentivement la Sélection, oui.

Vous pourriez faire une carrière comme Anthony Lopes qui a décidé de porter le maillot du Portugal?

Pourquoi pas, vu la carrière qu'il a faite, j'aimerais bien faire la même!

Si vous deviez choisir entre la France et le Portugal?

Je n'ai pas encore eu de choix à faire. Mais je pense qu'il devra y en avoir un. On verra bien.

Futsal: le Sporting Club de Paris s'incline lourdement...

Par RDAN

**Accs FC Paris 92
9-3 Sporting Club de Paris**

Buteurs: Sporting Club Paris: Fabrício x2 et Camara. Accs FC Paris 92: Bakkali, Lutin, Mouhoudine x2, El Mesrar, Belhaj, Arsentijevic et Eduardo x2.

S'il est vrai que le Sporting Club de Paris s'est incliné lourdement (9-3) samedi dernier, dans le derby qui l'opposait à d'Accs FC Paris 92, le leader du Championnat, le score ne reflète absolument pas la physionomie du match... du moins jusqu'à la 37ème minute.

En effet, les Parisiens ont fait jeu égal, et parfois même plus que cela, pendant toute la rencontre, mais les 3 dernières minutes ont été cauchemardesques pour les hommes du Président José Lopes qui encaisseront 5 buts, dont 4 dans la dernière minute!

Pour cette troisième journée du Championnat de D1 le Sporting Club de Paris s'est donc déplacé à l'Arena Teddy Riner d'Asnières pour y rencontrer le leader, le club d'Accs FC Paris 92. La première mi-temps est très équilibrée avec un ascendant des défenses sur les attaques et peu d'actions arrivent

jusqu'aux gardiens de but. Les Parisiens prennent l'avantage à la 7ème minute avec un but de Fabrício qui gratifie le public du «coup du sombrero» sur son adversaire direct et qui finit par un lob sur le gardien (1-0).

L'Accs tente de revenir au score mais le Sporting Club de Paris garde la maîtrise du jeu. Néanmoins, les Parisiens encaissent un premier but à la 12ème minute marqué par Bakkali qui reprend aux 3 mètres un ballon qui passe sous le corps de Clemente (1-1).

Dans les secondes suivantes, c'est l'international français Nelson Lutin qui donne l'avantage à son équipe par un tir croisé seulement ralenti par Clemente le gardien parisien (2-1).

Les Verts et blancs (qui, pour l'occasion jouent en jaune) reviennent dans la partie par un but de son Capitaine Camara, qui reprend au second poteau un tir de Teixeira (2-2, 15 min). La défense parisienne est intraitable en cette fin de mi-temps, les joueurs faisant preuve de solidarité et d'abnégation.

Le début de la seconde période est la copie conforme du déroulement de la première mi-temps: match équilibré et peu d'occasions de but, hormis un tir sur le poteau de Mouhoudine à la 21ème minute. Sur



José Lopes, Président du Sporting Club de Paris

une action a priori anodine, El Mesrar tente sa chance à l'entrée de la surface de réparation... son ballon finit dans le petit filet du but parisien (3-2, 25 min).

Les Parisiens repartent à l'offensive pour tenter d'égaliser et ils sont récompensés par un nouveau but de Fabricio à la conclusion d'une belle action collective initiée par Ndukuta, poursuivie par Tchapchet, qui à son tour remet dans l'axe au buteur parisien qui lobe le gardien (3-3, 29 min).

A ce moment de la partie, les supporters parisiens présents sont plutôt confiants quant à l'issue fi-

nale de ce match. Les Altoséquanais reprennent l'avantage sur un penalty obtenu suite à une main de Tchapchet dans la surface de réparation, Mouhoudine prenant à contrepied Teffaf entré en jeu (4-3, 31 min).

Le Sporting Club de Paris repart de l'avant mettant la pression sur une équipe solide qui plie mais qui ne rompt pas. Les Parisiens obtiennent même trois corners consécutifs mais toutes leurs tentatives sont renvoyées par les défenseurs d'Accs.

Passés en power-play à la 36ème minute, les hommes de Rodolphe

Lopes encaissent un quatrième but par Belhaj servi par Mouhidine qui a récupéré, au milieu du terrain, une passe parisienne mal ajustée (4-2, 37 min).

La fin du match est catastrophique pour des Parisiens qui ont complètement craqués... restés en power-play, ils encaissent 4 buts dans la dernière minute!

Tout d'abord, Eduardo bénéficie d'un tir contré de Camara pour marquer dans le but vide, ensuite, le gardien de but altoséquanais, Arsentijevic, dégage le ballon dans la cage parisienne déserte, puis à 31 secondes de la fin, c'est Mouhoudine qui score et, enfin, à 12 secondes du coup de sifflet final, c'est Eduardo qui clôt la marque d'une tête retournée sur un dégagement de son gardien (9-3).

La défaite est lourde et on ne sait pas trop ce qu'il faut retenir de cette rencontre: la bonne maîtrise du match, l'état d'esprit et la solide défense pendant les 37 premières minutes ou les 3 dernières minutes cauchemardesques? Gageons que le staff parisien trouvera les bonnes réponses dans la semaine et saura remobiliser les joueurs pour la réception samedi prochain d'Orchies Pevele, pour un match déjà peut-être capital pour ces 2 équipes dans la course au titre.

Football / National

Le Crêteil/Lusitanos y a cru à Bourg-en-Bresse

Por Daniel Marques

Football Bourg-en-Bresse Péronnas
0-0

US Crêteil/Lusitanos

Stade Marcel Verchère à Bourg-en-Bresse, 1.013 spectateurs

Crêteil/Lusitanos: Véron; Peltier, De Taddeo, Dauchy, Fofana (Cap.); Nsélé, Baal; Mokdad, Beauregard (Traoré, 59 min), Diarra (Habbas, 84 min); Dogo (Bouhmid 90+1 min). Entraineur: Carlos Secretário.

Vendredi soir, hors de leur base, les Béliers faisaient face à Bourg-en-Bresse. Une rencontre équilibrée qui a bien failli basculer dans le dernier quart d'heure mais sans succès (0-0). Les semaines se suivent mais en dehors des scores, elles ne se ressemblent pas pour l'US Crêteil/Lusitanos. Alors qu'ils sortaient d'un mois de septembre sans aucune défaite, conclu par deux matchs nuls obtenus au forceps face au Red Star et Toulon, les hommes de Carlos Secretário étaient bien décidés à reprendre leur série de victoires. Une mission qui s'annonçait difficile chez un FBBP 01 qui venait de faire tomber chez lui, coup sur coup, les deux derniers leaders du Championnat, Dunkerque et Villefranche Beaujolais.

Et l'entame de rencontre le confirme,



Carlos Secretário, Entraîneur de l'US Crêteil/Lusitanos

USCL

avec deux équipes qui se tiennent durant de longues minutes sans toutefois se procurer d'occasions franches. Côté cristolien, Dogo parvient à avoir un face-à-face avec le portier adverse, les deux joueurs rentrant en collision à l'entrée de la surface (16 min). Mais c'est Bourg-en-Bresse qui se montre le plus dangereux, Ndicka voyant sa frappe raser le montant de Véron après un centre en retrait astucieux (23 min). Anani trouve la faille quelques minutes plus tard, son but étant logiquement refusé pour une position de hors-jeu (32 min). Le FBBP 01 continue de pousser et voit Dauchy dégager en urgence le ballon après une bonne passe de Ndaohma vers Khous (40 min). Le rythme est présent, mais le score reste lui sans surprise nul et

vierge à la pause.

Un carton rouge qui change la donne

La seconde période prend cependant une tournure bien différente. Décidé à se réveiller chez lui, Bourg-en-Bresse revient encore plus mordant et pousse Véron à sortir son premier gros arrêt de la soirée sur une tentative de Khous (49 min). Une première alerte suivie rapidement d'une grosse action rhodanienne, Atik se retrouvant bien servi par Khous mais voyant son plat du pied être repoussé de justesse par le portier cristolien (54 min). En souffrance, l'US Crêteil/Lusitanos

tente de redonner de la vitesse à son jeu avec l'entrée du jeune Traoré devant. Mais ce sont bien les locaux qui mènent les offensives. Véron doit à nouveau s'employer sur un coup franc aux 25 mètres avant que ce ne soit au tour de Crêteil de se montrer dangereux sur ce même coup de pied arrêté sur le côté droit de la surface burgienne (73 min). L'USCL et le FBBP 01 se rendent coup pour coup, Véron sortant une nouvelle parade parfaite devant un Anani parti vite en contre (77 min).

Mais c'est à ce moment que tout bascule. D'abord averti d'un carton jaune, Atik dégouille deux minutes plus tard après une altercation avec Diarra, poussant le joueur cristolien à terre. L'arbitre n'hésite pas à sortir le carton rouge, laissant Bourg-en-Bresse à dix. Une infériorité qui permet à Crêteil de dominer la fin de rencontre. Mais Pi-chot s'envole pour empêcher l'enroulée de Mokdad de finir au fond (82 min) avant que son défenseur ne dévie un missile de De Taddeo (86 min).

Dogo tentera une dernière fois sa chance dans le temps additionnel sur un centre de Mokdad (90+1 min), mais le tableau d'affichage ne bougera pas. L'US Crêteil/Lusitanos repart de l'Ain avec un nouveau point dans sa poche, restant sixième à trois longueurs du leader avec toujours la meilleure défense du championnat.

Na cozinha do Vitor Salmão com endro e zimbro

Por Vítor Santos

Ingredientes
(para 4 pessoas)

Para o salmão:

600 g de filetes de salmão sem pele
1 ramo grande de endro
1 colher de sopa de azeite
1 colher de café de sal
Pimenta q.b.
2 colheres de sopa de bagas de zimbro

Para a beterraba:

200 g de beterraba
1 colher de café de sal
Pimenta q.b.
1 colher de sopa de azeite
3 colheres de sopa de vinagre

Para a batata duchesse:

500 g de batatas descascadas
1 colher de café de sal
30 g de creme vegetal
2 gemas
Pimenta q.b.

Preparação

Lave bem a beterraba com a pele e coza-a em água abundante temperada com sal e 1 c. (sopa) de vinagre, durante cerca de 40 a 50 minutos. Retire a rama mais fina do endro e pique-a finamente. Tempere os filetes de salmão com o azeite, sal, pi-

menta, o endro picado e o zimbro esmagado. Tape e leve ao frigorífico durante 20 minutos.

Prepare a batata: corte-a em pedaços pequenos e coza em água com sal durante 20 minutos. Escorra bem e passe pelo passe-vite. Junte de imediato o creme vegetal, as gemas, sal e pimenta, misture bem e reserve.

Ligue o forno a 180º C. Coloque o puré de batata num saco de pasteleiro e tenda rosetas num tabuleiro forrado com papel vegetal. Coloque os filetes noutro tabuleiro igualmente forrado com papel vegetal e regue com a marinada. Leve ao forno durante cerca de 15 a 20 minutos, virando o peixe a meio da cozedura.

Depois de cozida, escorra e pele a beterraba, rale-a grosseiramente e tempere-a com sal, pimenta, azeite e vinagre. Sirva o salmão polvilhado com mais endro picado e acompanhado com a batata duchesse e a beterraba.

Sugestão: Acompanhe com uma salada temperada com cebola picada, alguns cristais de flor de sal e um fio de azeite.

Nota: Frutas e vegetais, nunca é de mais. Está comprovado que consumir muita variedade de vegetais e fruta baixa o risco de doenças car-



diovasculares. Estes alimentos são ricos em fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes fundamentais à proteção da saúde. Faça por consumir, pelo menos, cinco porções por dia

destes alimentos. Dê preferência aos alimentos frescos ou congelados.

Vinho: Para esta receita de Salmão com Endro e Zimbro, um vinho branco da região de Palmela.

• PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
– Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
– Viry-Châtillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07



Sãos e salvos

No tempo de Jesus, o leproso era o protótipo do marginalizado: além de causar naturalmente repulsa pela sua aparência e de infundir o medo de contágio, ao leproso eram atribuídos, automaticamente, pecados graves (a lepra era vista como um castigo de Deus). Por tudo isto, quando identificados, os leprosos eram excluídos da sociedade e obrigados a afastarem-se de qualquer convívio humano.

O Evangelho do próximo domingo, dia 13, descreve-nos a cura de dez leprosos e é mais uma ocasião em que o Novo Testamento dá protagonismo aos excluídos da sociedade hebraica, reforçando desta forma a certeza de que a Salvação não se destina apenas ao "Povo eleito", mas a todos os homens, sem exceção. Mas esta página do Evangelho propõe-nos também uma outra reflexão muito importante: mais do que no milagre em si, o acento é colocado na gratidão e no fato de apenas um dos leprosos curados (um samaritano) ter voltado atrás para agradecer: «**Jesus, tomando a palavra, disse: 'Não foram dez que ficaram curados? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?' E disse ao homem: 'Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou'.**

De que serve estar "são" se não estou "salvo"? Dez pessoas foram curadas, mas apenas uma encontrou a Salvação. E os nove ingratos representam perfeitamente uma ideia de cristianismo muito difusa, que vê em Deus um potente curandeiro, a invocar nos momentos de aflição, mas imediatamente colocado de parte quando as coisas correm bem. No próximo Domingo, Jesus recorda-nos que não há verdadeira redenção sem uma resposta de gratidão e de adesão plena à proposta de vida nova que Deus nos faz.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Joseph**des Nations**

161 bis rue Saint Maur

75011 Paris

Domingo às 9h30

Em 15 anos conseguimos fazer **um jornal de referência com mais de 40.000 leitores** a nível nacional



Em 15 anos...

Demos a palavra a Dirigentes partidários, Autarcas, Deputados, Secretários de Estado, Ministros, Presidentes...
Trouxemos para a ribalta novos atores da Comunidade portuguesa...
Divulgámos empresários, empresas, produtos, associações empresariais...
Promovemos artistas, concertos, peças de teatro, filmes, exposições e outras ações culturais...
Falámos das atividades associativas, do folclore às festas, passando pelas geminações, pelas Semanas culturais e pelo ensino da língua portuguesa...
Comentámos atletas, equipas, eventos desportivos e dezenas de modalidades...

Estamos a reestruturar o nosso Departamento comercial

Anuncie no LusoJornal

Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojornal.com